



BIMENSAL | 28 JANEIRO 2021 | N.º 664

entremargens

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 . 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE E FAX.: 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

J.O.R.G.E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011



NUNO CARVALHO, DIRETOR EXECUTIVO
DO ACES SANTO TIRSO/TROFA

"Na última semana vacinamos 1200 pessoas"

ENTREVISTA | PÁGINAS 4 E 5

O desporto de formação não sabe que futuro terá

Escalões de formação estão desde março praticamente sem competir e os efeitos, quer nos jovens atletas, quer nos clubes, não vislumbram um futuro muito solarengo para o desporto nacional. O

Entre Margens foi conhecer a realidade no Ginásio de Santo Tirso e em Ringe. Governo prepara fundo de apoio extraordinário, mas ainda sem detalhes.

DESPORTO | PÁGINAS 14 E 15

COVID-19 SANTO TIRSO E VALE DO AVE NO NÍVEL MÁXIMO DE RISCO

PÁGINA 8

Misericórdia revela nova vida para edifício histórico no Parque D. Maria II

PÁGINAS 12 E 13

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS

Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telefone: 252 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO

Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

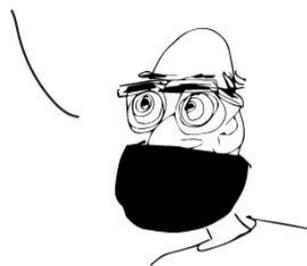
VILA DAS AVES

Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

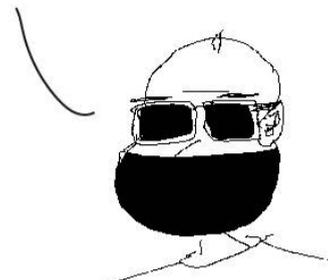
Chega de confusão! À semana dizem-me "FICA EM CASA!"! No domingo pedem-me "pela santa democracia, VAI VOTAR!"



E que faz um pitosga como eu, entre o receio do vírus que se chega aos votos e o stress do "já chega de vírus?"



Oh meu!...Faz votos de que, nas próximas, os votos cheguem pelo correio... Ou que chegue cá aquela coisa do voto pela internet...



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR

O interesse dos munícipes na questão da concessão da água

“
COMO MUNÍCIPES,
SENTIMOS O DEVER
DE ACOMPANHAR
A GESTÃO
AUTÁRQUICA PARA
PODER AVALIAR
A FORMA COMO
SÃO UTILIZADOS
OS RECURSOS
COLOCADOS
NAS MÃOS DOS
DECISORES
POLÍTICOS POR VIA
DOS IMPOSTOS
QUE PAGAMOS.

Na anterior edição do Entre Margens destacámos as notícias relativas ao anunciado resgate da concessão de distribuição da água no concelho de Santo Tirso. E, para além das notícias, colocámos algumas questões que julgámos pertinentes sobre a racionalidade duma tal decisão e sobre o procedimento utilizado para chegar a ela. Recorde-se que foi uma decisão do presidente da autarquia, que a levou à câmara depois de anunciada e que a maioria a aprovou sem se incomodar com os pressupostos e os cálculos errados em que está sustentada, atempadamente assinalados.

Como munícipes, sentimos o dever de acompanhar a gestão autárquica para poder avaliar a forma como são utilizados os recursos colocados nas mãos dos decisores políticos por via dos impostos que pagamos. E, neste caso concreto, não podemos deixar passar em claro a inacreditável falha de racionalidade económica que permite acreditar que basta despejar alguns milhões de euros em cima do assunto para resolver os problemas do tarifário mais elevado do país, como se não houvesse que os comparar com os todos os tostões que pouparemos



individualmente, caso se concretize a decisão. É imperioso fazer o balanço entre os ganhos e as perdas e entre os usos alternativos desses milhões, seja nos investimentos que falta fazer na rede de água, seja em subsídios ao tarifário das classes mais desfavorecidas. Seja no que for. Mas a encenação preconizada é a de uma comédia: encontrámos o bandido? Entreguemos-lhe o ouro.

Fique claro que não é uma questão ideológica, de defesa do público ou do privado. Essa questão está fora do tempo. O tempo certo para esse debate será no final do prazo da concessão, quando o concessionário está obrigado a entregar tudo sem contrapartida. Aí a câmara tem de decidir o que fazer. É nesse tempo que terá de optar se faz nova concessão ou se utiliza um modelo alternativo. É aí que decide se quer ou não seguir as tendências de municípios de outros países, que têm vindo a retomar modelos de gestão municipal ou intermunicipal. Opções que esses municípios fizeram, de modo geral, no final das concessões, tendo preparado com tempo as condições necessárias para a retoma dos serviços. Nalguns casos tal retoma deu-se depois

de muitas décadas de concessão a privados, como foi o caso de Paris. Noutros, como Grenoble, foi depois de decisões judiciais favoráveis na sequência de ações populares contra práticas obscuras de gestão levadas a cabo pelos concessionários com a conivência de autarcas. A gestão privada favorecia a autarquia e os autarcas e seus partidos (as campanhas são caras...) prejudicando os utilizadores, como acabou demonstrado, desmontado e denunciado por um movimento de cidadãos.

A Entidade Reguladora para os Serviços de Água e Resíduos (ER-SAR) terá de emitir um parecer sobre o resgate anunciado. Tal parecer é obrigatório por lei e deveria ter sido obtido antes da decisão do executivo. Veremos o que a entidade reguladora vai dizer sobre o assunto. Do lado dos munícipes, a expectativa é que ajude a garantir que os recursos do município não serão desbaratados com decisões comprovadamente insensatas. Porque não basta proclamar intenções sérias de servir o interesse público. É preciso redobrada prudência e inatacável rigor para garantir que as decisões são acertadas e que defendem efetivamente o interesse dos munícipes.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

MARGINAL CRÓNICA



HUGO RAJÃO
DOUTORANDO
UNIVERSIDADE DO MINHO

Presidenciais 2020: Os portugueses de mal têm cravos na lapela

“
NO MUNDO
IDEAL DE VEN-
TURA NÃO HÁ
LUGAR PARA
ESTES “POR-
TUGUESES DE
MAL”, ONDE
ORGULHOSA-
MENTE ME
INCLUO. OU
SE ADAPTAM
(QUANDO É
POSSÍVEL) OU
NÃO TERÃO
LUGAR À MESA
DOS DIREITOS.

Marcelo ganhou inequivocamente e sem surpresa. Ventura perdeu, não há palco à Exponor, com música de fundo, que o disfarce. Marcelo não precisou de uma segunda volta, que Ventura almejava disputar, e nem em segundo ficou, acabando atrás de Ana Gomes. Cenário este que, aos olhos do próprio, constituiria uma tremenda humilhação. Ventura perdeu, mas criou-nos um problema. Ficou no pódio, muito perto da ex-eurodeputada, bem distanciado da esquerda à esquerda do PS.

46 anos após o 25 de Abril, quase meio milhão de pessoas escolheu, para seu presidente da república, um fascista. Não tenhamos receio das palavras. Ventura é fascista. Tem um partido com ideais fascistas, com pessoas fascistas, apoiado por outros líderes fascistas (Le Pen) e recorre às técnicas de propaganda do fascismo. Quase meio milhão de pessoas o escolheu!

Ventura apresentou-se como presidente, não de todos os portugueses, mas só dos portugueses de bem, arrogando-se no direito de determinar o que é o “bem” e o “mal”. Isto deveria bastar para se perceber que estamos perante um ditador em potência. Numa democracia a moral pertence a cada um, e as violações da lei aos tribunais. Não é assunto do presidente, nem do deputado. Numa sociedade democrática não há, dentro dos limites da lei, uma conceção unívoca de vida, a que corresponderia um ideal, também ele unívoco, de sujeito. Pelo contrário, a democracia pauta-se pela igualdade moral. Cada um nós, portadores do mesmo valor moral igual ao de todos os outros, independentemente das suas características específicas, moralmente arbitrarias, tem o direito de aspirar ao tipo de vida, e ao tipo de pessoa, que pretende, desde que respeite os limites do outro, possuidores de igual direito. Ao assumir-se como pre-

sidente apenas dos “portugueses de bem” Ventura está a eleger enquanto política do estado uma única conceção de vida, a que corresponde uma única conceção de sujeito - “o português de bem” - que congrega o conjunto de características que ele considera hierarquicamente superiores, em detrimento das restantes. Assim relega para sujeitos de segunda, logo moralmente inferiores, todos os que não se encaixem na conceção: os homossexuais, os ciganos, as mulheres, os imigrantes, as pessoas de esquerda, os opositores, os democratas, etc. No mundo ideal de Ventura não há lugar para estes “portugueses de mal”, onde orgulhosamente me incluo. Ou se adaptam (quando é possível) ou não terão lugar à mesa dos direitos. Se o leitor se enquadra no meio milhão que escolheu Ventura, quero que fique bem ciente disto. Foi nesta pessoa, e neste projeto que votou!

Dirijo-me agora para todos os “portugueses de mal”, endereçando-lhes um abraço. “Portugueses de mal”, que defendem a democracia, a liberdade, a dignidade humana e a igualdade moral. Acabou o espaço para a condescendência.

Reguem esses cravos!

Não passarão!



FÁTIMA PACHECO
EDUCADORA (BRASIL)

Pode alguém ser quem não é?

O frio tolheu meu pensamento. Há muito que eu não o sentia com esta intensidade. Habituada que estou a temperaturas tão altas quanto amenas sinto sobremaneira o frio que me enrijece o corpo e me entristece. Ao frio junta-se a tristeza do confinamento. A impossibilidade do encontro, do estar junto, do abraçar. O sair para fazer o imprescindível com a sensação de que se está fazendo algo errado. Mas o vírus anda aí e a vacina não está tão disponível quanto gostaríamos.

Recebo notícias do lado de lá. Muito calor real e subjetivo. Uns gritam por vacinas, outros gritam para não as ter. Guerras de narrativas. Para uns o vírus mata. Já matou familiares, amigos, conhecidos. Para outros a pandemia não existe. É invenção. É fake dos *midia*. Às vezes até admitem a sua existência mas alegam que está no finzinho. Em vez de cuidarem da cura querem reprimir a doença. Discussões inúteis em tempos de tanta incerteza.

Enquanto isso, vão-se aglomerando em praças e *rave* que acumulam mais de mil pessoas. Fazem manifestações, carreatas e todos querem vencer a guerra de narrativas. Já se sabe que a economia está ruim, que ficar tudo fechado irá gerar desemprego, que trará fome e muita miséria.

Manaus atingiu o cúmulo do desespero. Tanto que são notícia em todos os jornais estrangeiros. Mas esqueceram que quando foi decretado confinamento prevendo o que iria acontecer, o povo saiu à rua em manifestação contra a decisão obrigando o poder local a desistir dessa empreitada. E foram tantos os políticos a festejar a vitória do “povo unido”... agora ninguém cobra o seu silêncio ensurdecedor e, também, não lamentam a tragédia que pulula entre os pobres, porque quem pode deixa o estado e vai para os hospitais privados de outras grandes capitais estatais.

Aqui, talvez porque a campanha eleitoral está no auge, o confronto está acirrado. Acusa-se quem toma decisões, esquecendo que quem as toma não tem facilidade em decidir. E, como não pode alguém ser quem não é, que não nos falte a consciência democrática no momento de votar.

“
UNS GRITAM
POR VACI-
NAS, OUTROS
GRITAM
PARA NÃO
AS TER.
GUERRAS DE
NARRATIVAS.
PARA UNS O
VÍRUS MATA.
JÁ MATOU
FAMILIARES,
AMIGOS,
CONHECI-
DOS. PARA
OUTROS A
PANDEMIA
NÃO EXISTE.
É INVENÇÃO.
É FAKE DOS
MIDIA.

Funerária das Aves
Alves da Costa

Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

FARIAUTO 

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESTAQUE ENTREVISTA

“Às vezes é difícil entendermos a nossa população, mas quando precisam, batem-nos à porta e sabem que têm respostas”

Nuno Carvalho é diretor executivo do ACES Santo Tirso/Trofa e relata, em conversa com o Entre Margens, o processo de vacinação que está a decorrer no concelho, a adaptação nos primeiros meses de gestão e objetivos futuros.

TEXTO SUSANA SILVA
FOTO PAULO R. SILVA

O tema central no debate público continua a ser a pandemia: as consequências económicas, o confinamento ou não confinamento, o fecho das escolas, a falta de recursos nos hospitais e a vacinação. O Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Santo Tirso/ Trofa faz parte da resposta ao problema nas mãos de um novo diretor executivo, Nuno Carvalho.

Mestre em Engenharia Industrial e engenheiro hospitalar no Hospital

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

de Santo Tirso durante 18 anos, foi em 2020 que se mudou para os cuidados primários de saúde. Desde presidente da Liga dos Amigos do Hospital Tirso até à atual presidência da direção da Cruz Vermelha Portuguesa-delegação de Santo Tirso, o seu percurso é marcado pela ligação à intervenção social.

Iniciou funções como diretor executivo do ACES há sensivelmente 3 meses, como é que avalia este período? O que mais o surpreendeu?

Embora eu já tivesse um conhecimento que os nossos profissionais de saúde têm uma resiliência enorme, algo que me surpreendeu, além disso, foi a abnegação. Sendo a área da saúde complexa e com uma pressão constante da iniciativa privada sob os profissionais que trabalham no público, há uma abnegação muito grande e uma resiliência ainda maior.

Nenhum sistema é perfeito e nenhum sistema é à prova de erro. Nós tentamos que os nossos sistemas sejam robustos e trabalhamos todos os dias para que o sejam.

"DURANTE A ÚLTIMA SEMANA VACINAMOS 80% DAS INSTITUIÇÕES (1200 PESSOAS). NÃO VACINAMOS ALGUMAS POR INDICAÇÕES DA AUTORIDADE DE SAÚDE, MAS QUANDO SE REUNIREM AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS, ASSIM O FAREMOS".



Contudo, encontramos situações muito pontuais, que teoricamente nunca mais serão replicáveis, e que se transformam imediatamente em incapacidade ou incompetência [para a opinião pública].

Por exemplo, durante a vacinação, um processo de validação informática detetou 4 erros: a falta de validação de um lote da vacina num dia em que demos 900, todas do mesmo lote, e três erros que o próprio sistema, se tivesse sido bem desenvolvido, não aceitava, ou seja, uma questão meramente técnica. Fiz uma conta muito simples, 4 erros em 1200 vacinas são 0,3%, portanto, 99,7% de sucesso. Foi isto que transmiti à equipa. Procurar o perfeccionismo é uma “treta” e é nestas pequenas coisas que a resiliência, a qualidade e a abnegação dos nossos profissionais vem ao de cima.

Acredito, e não é de agora, que somos um dos melhores ACES da ARS Norte. Variadíssimas vezes nos últimos anos, no ranking que vale o que vale, ficamos posicionados nos primeiros lugares, entre o 1º e o 5º em todas as áreas assistenciais e nas áreas de gestão também somos um ACES de referência.

Se tivermos a capacidade de trabalharmos diretamente com as pessoas, se nos complementarmos todos criamos aquilo que é a “equipa perfeita”, em que cobrimos os erros uns dos outros e nos complementamos uns aos outros. Se me perguntar se é isso que eu

vejo como grande desafio conseguir fazer aqui, espero bem que sim.

Para além da saúde pública, em destaque devido à pandemia, qual é o principal objeto de intervenção do ACES?

A partir da reforma que houve nos cuidados primários de saúde, começamos a ter um modelo que abandonou o modelo do princípio de centro de saúde e criamos a lógica da Unidade de Saúde Familiar (USF). Nós temos várias unidades USF espalhadas pelos dois concelhos com os seus médicos de família que apoiam as populações. O trabalho de um médico de família tem sobretudo a ver com o acompanhamento constante do doente, numa lógica de prevenção da doença, e o acompanhamento da doença crónica, daquela que não tem características que obrigue a cuidados hospitalares. Um médico de família é, por natureza, abrangente e quando tem necessidade trabalha em parceria com os hospitais com um médico especialista. Depois temos a USP (Unidade de Saúde Pública) que é de todos conhecida, já que nesta fase pandémica foi trazida à ribalta por bons e maus motivos.

Santo Tirso esteve durante muito tempo no nível de risco extremo, sendo que a criação da equipa da Câmara permitiu libertar os profissionais de saúde pública para outras tarefas. Esta mudança



os contornos de uma pandemia e dificulta o trabalho dos profissionais de saúde?

Não sei, não acredito nisso. Há 8 meses batiam palmas às janelas, depois passaram a ser uns desgraçados que não faziam nada, depois não atendem os telefones, portanto, a nossa sociedade vive muito do momento e é tudo muito fulanizado, muito instantâneo. Os meus direitos, são os meus direitos e não quero saber se com esta exigência de ter um direito me vou sobrepor aos direitos do resto da população, o que interessa sou eu.

Às vezes é difícil entendermos a nossa população, mas quando precisam, batem-nos à porta e sabem que têm respostas. Poderão não ser as respostas que acham que devem ter, mas em 99.9% das situações têm respostas. Onde é que nós falhamos? Talvez não estivéssemos tão bem preparados, mas isto é tudo novo. Consumos anormais provocam, obviamente, constrangimento das nossas instalações que não estão preparadas para eles.

A população possivelmente não sabe, mas para além dos inquéritos epidemiológicos que têm de ser feitos pelos nossos profissionais de saúde pública, temos o seguimento de todos os doentes infetados e suspeitos por parte dos médicos de família. Se tivermos 500 pessoas infetadas no concelho de Santo Tirso, teoricamente são 500 chamadas com uma duração média de 15 minutos, que têm de ser feitas durante um dia de trabalho. Todos nós temos um limite e nós estamos no limiar dos limites, não só nós, Portugal, o mundo inteiro.

Tem um percurso ligado a instituições de intervenção social, numa situação pandémica como a atual, onde se tem levantado o papel do SNS, que relevância tem a intervenção destas instituições no quotidiano das pessoas? Como se equilibram estas duas faces?

Não deixa de ser curioso que tanto umas como outras têm um objeto: ajudar. No SNS, temos uma equipa resiliente e extremamente abnegada. Nas IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) também o pressuposto é esse, termos um conjunto de pessoas que vão ajudar alguém que por vezes a nossa sociedade põe um pouco de lado e são essas instituições que muitas vezes conseguem fazer a diferença.

Há 50 anos um médico sentava-se à cabeceira do doente e conversava com ele, com o Sr. José. Depois, com todas as reformas, o Sr. José passou a ser o utente da cama 35,

em que o médico entrava no quarto e falava com o utente da cama 35. Neste momento, a visita deixa de ser tão necessária porque os dados do utente estão todos disponíveis *online*. É uma lógica de sistemas de informação, pura e simples. Falta o outro lado, a humanização.

A Liga dos Amigos do Hospital de Santo Tirso faz esse papel, traz um bocadinho da humanização que esta forma de se trabalhar atualmente, extremamente isolada, escondidos atrás de uma máquina que se chama computador. Esta parte da economia social é latente em todos nós. Comigo, ajuda-me a complementar-me como pessoa. Todos temos uma atividade profissional e por muito capazes que achemos que somos ou que os outros digam que somos, falta algo. Esse algo é conseguido com um conjunto de atividades que vão tirar-nos o sono, mas que têm um retorno que é completamente intangível.

No início de janeiro começou o processo de vacinação de profissionais de saúde no ACES, qual é o ponto de situação neste momento?

O processo traz algo ao de cima, tem a ver com a solidariedade de uma Europa que muitas vezes andava de costas voltadas. A primeira coisa que pensei foi que teoricamente temos os mesmos rácios de vacinação relativamente à Europa, ou seja, há uma distribuição pelos vários países de forma equitativa e depois cada um cria a forma de distribuição de acordo com as suas necessidades. Não há sistemas perfeitos, mas penso que foram ouvidos um conjunto de especialistas que chegaram à conclusão de vacinar primeiro os profissionais de saúde e os utentes de lares. Considero muito importante que o Estado Português não tenha feito distinção de lares, sejam lares da rede social, iniciativa privada ou até os lares que ainda não estejam licenciados: todos os lares são contemplados com a vacinação.

Ontem (20 de janeiro) vacinamos com a 2ª dose parte dos profissionais de saúde. Ainda não vacinamos todos os nossos profissionais, selecionamos 122 que consideramos de maior risco.

Já está concluída a vacinação nos lares do concelho e quando está prevista também a 2ª dose?

Durante a última semana vacinamos 80% das instituições (1200 pessoas). Não vacinamos algumas por indicações da autoridade de saúde, mas quando se reunirem as condições necessárias, assim o faremos. No caso da Torre Sénior, foi vacinada hoje (21 de janeiro). A 2ª

dose será, por indicação, administrada passados 21 dias.

Está prevista a chegada de mais doses da vacina para outras áreas de intervenção pública?

Sim, mas ainda não sabemos datas. A articulação é feita com várias áreas e, antes de todo o trabalho que fizemos com a rede de lares, houve um planeamento que o Ministério da Saúde fez com o Ministério da Segurança Social. No caso das forças de segurança e dos bombeiros, admito que será também articulado com os seus ministérios e seremos, possivelmente, nós que faremos a administração das vacinas.

O processo vacinal não é difícil, mas tem uma parte logística complexa. Um lado que a população não vê. Por exemplo, cada frasco tem 6 doses. Nos primeiros dias era recomendado para 5 doses, mas afinal conseguimos retirar 6 doses e foi-nos dada essa autorização pela EMA (Agência Europeia de Medicamentos). Contudo, nem sempre é possível, seja por um erro do próprio enfermeiro, que é passível de errar, seja pela utilização de um tipo de seringas menos eficientes. Há um conjunto de variáveis que a população em geral não se apercebe e pensa que é só chegar e dar uma injeção.

Num mundo ideal, como seria um Centro de Saúde?

Não existiria. Tal como diz David Byrne, *“Heaven is a place where nothing ever happens”*. É o sítio ideal e tudo o que é ideal acaba por não ser ideal porque não há desafios, portanto, um ACES ideal seria uma grande maçada. O ACES ideal não iria ter doentes e assim não teria razão de existir. Portanto, num mundo não ideal, que é o nosso, o ACES não vai ser o ideal. Há sempre um bocadinho melhor que podemos fazer, há sempre um desafio em cada dia. Somos um ACES muito bom e não tenho nenhum pejo me dizê-lo. Se este ACES piorar, a responsabilidade é minha porque a equipa que cá está é muito boa e significa que foi mal dirigida.

teve real impacto nos números?

A USP tem neste momento um reforço de pessoas que trabalham com eles, onde criamos aquilo a que chamamos *call center* e com esse apoio conseguiu reduzir aquilo que realmente a preocupava, que eram os inquéritos em atraso.

Um inquérito em atraso pode permitir que haja um surto em determinado sítio. Esta parceria institucional com as autarquias mostra que podemos aprender com os erros do passado e sobretudo aprender que em vez de criar muros entre instituições, podemos criar laços. Espero que esta fase da pandemia traga também alguma responsabilidade cívica às populações, algo que acredito ser uma lacuna.

Tenho 3 filhos jovens e nota-se que por vezes há uma dificuldade deles em aceitarem um “não”. Pensei que era só nas camadas da população mais jovem, mas vejo na população mais envelhecida também um egoísmo enorme. Penso que isso é fruto da sociedade, que por um lado trouxe muita coisa boa, mas também transformou o indivíduo mais sozinho. Espero que daqui a uns tempos, quando tudo isto passar, possamos ter aprendido com os erros que cometemos e tenhamos, sobretudo, a capacidade de conseguir mudar para melhor.

Acredita que esse egoísmo que referiu, essa falta de empatia, torna mais difícil explicar às pessoas



ESPERO QUE ESTA FASE DA PANDEMIA TRAGA TAMBÉM ALGUMA RESPONSABILIDADE CÍVICA ÀS POPULAÇÕES, ALGO QUE ACREDITO SER UMA LACUNA.

SOMOS UM DOS MELHORES ACES DA ARS NORTE.

O PROCESSO VACINAL NÃO É DIFÍCIL, MAS TEM UMA PARTE LOGÍSTICA COMPLEXA. UM LADO QUE A POPULAÇÃO NÃO VÊ.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIÃO DIREITA - ESQUERDA

Falta de comparência!...

No dia 18 de dezembro, nenhum dos seis elementos da oposição compareceu na reunião da Assembleia de Freguesia das Aves. Segundo li neste jornal, essa foi uma opção comunicada por carta evocando “motivos de segurança e saúde”, relacionados com as recomendações da Direção Geral de Saúde.

Compreendo! A saúde da oposição na Assembleia de Freguesia nunca conheceu piores dias...

O ano passado, exatamente nesta mesma ocasião da apresentação, discussão e aprovação do orçamento da Junta de Freguesia, esses mesmos elementos eleitos pela coligação “Por Todos Nós”, convocados para dar sugestões, também não deram um único contributo que fosse.

Se já no ano anterior estiveram ausentes de participação, antes e durante a elaboração do orçamento, agora subiram a parada com a falta de comparência.

A justificação apresentada este ano foi a pandemia, abdicando de estarem presentes, nem que fosse com apenas um terço dos eleitos, ou pelo menos com um porta-voz.

De facto, o slogan e o elenco, “Por Todos Nós”, com que esta lista se apresentou a sufrágio é um paradoxo!

Como é possível que nenhum dos seis elementos eleitos tenha tido o brio e a decência de se apresentar para dar uma ideia ou sugestão, uma melhoria ou uma alternativa?

E ainda que nenhum dos seis elementos eleitos pudesse ter comparecido, será que mais nenhum outro, entre os muitos que faziam parte da lista, poderia estar presente?

Saberão eles que os membros de uma lista candidata a eleições não se representam a si, mas sim quem os elegeram? E quem os elegeram só pode estar defraudado.

Ou será que este ano, o objetivo era inviabilizar a aprovação do orçamento forçando o executivo a gerir

um orçamento em duodécimos?

Porventura até ficaríamos bem servidos, já que, segundo li na imprensa, o orçamento da Junta de Freguesia de das Aves para 2021, é 22.000 euros inferior face ao ano anterior!

A razão de ser desta redução de valor seria, por exemplo, uma das muitas perguntas interessantes para serem feitas na Assembleia de Freguesia, caso a oposição não tivesse tido falta de comparência.

Caso não tivessem faltado, também teria sido interessante perguntarem quais as verbas sacrificadas com a redução obtida?

E as obras do Parque do Verdeal quando começam? Também poderia ter sido uma boa pergunta.

E ainda, para quando a rotunda no entroncamento da Avenida Silva Araújo e a EN105, o conserto do pavimento nas ruas e passeios desta vila, a recolocação dos postes de iluminação pública desaparecidos, a notificação dos proprietários de prédios cujas ruínas, sebes, árvores e arbustos colocam em risco a circulação das pessoas, onde param as papeleiras exteriores urbanas para recolha de resíduos, etc., etc., etc.?

Todas estas questões, deveras pertinentes, poderiam e deveriam ter sido feitas pela oposição.

Também teria sido interessante perguntar, que sugestões para o Plano e Orçamento Municipal, terá feito a Junta de Freguesia, para Vila das Aves?

E esta pergunta deve-se ao facto de termos assistido, nos primeiros dias de janeiro, à colocação de um sistema de rega automático naquele minúsculo jardim implantado no separador central existente no Largo da Tojela.

Terá sido uma proposta da Junta de Freguesia?

Terá a ver com o futuro preço da água, que a câmara diz que via baixar 35%?

Esta despesa, ainda que pequena, porventura não seria mais urgente para consertar alguns buracos, lombas, lâmpadas nos candeeiros apagados e nos sinais de indicação da direção de destino, etc., etc.?

Será que a Junta de Freguesia se revê nestas prioridades?

Quando vai aprender a fazer uso do resultado eleitoral para reivindicar obra a sério?

Por tudo isto, só posso concluir que a nossa terra está, literalmente, sem oposição e sem poder!



JOSÉ MANUEL MACHADO
EX-VEREADOR
CM SANTO TIRESO / PSD



TAMBÉM TERIA SIDO INTERESSANTE PERGUNTAR, QUE SUGESTÕES PARA O PLANO E ORÇAMENTO MUNICIPAL, TERÁ FEITO A JUNTA DE FREGUESIA, PARA VILA DAS AVES?



Estado de exceção no Estado de Emergência

Entramos agora numa terceira vaga da pandemia da Covid-19. A viragem do ano não foi, infelizmente, sinónimo de mudança. Apesar de todos acharmos improvável um segundo confinamento, este mostrou-se inevitável. Os valores record e assustadores de novos casos e mortes diárias levaram-nos à tomada de medidas que o governo dizia insustentável para o país.

A entrada neste novo confinamento é mais desanimadora do que o primeiro. Com a chegada da nova vacina e a sua administração já em 2020, criou-se uma esperança de volta à normalidade neste novo ano, que cedo foi destruída. A Ciência, com todo o novo conhecimento adquirido e a criação de várias vacinas para a Covid-19, esteve à altura deste desafio. A distribuição e administração da mesma, assim como a contenção da transmissão até lá, é a partir de agora um problema em tudo político. E neste campo faltam fazer demasiadas coisas. Se, por um lado, Portugal é o campeão no número de casos e mortes pela pandemia, descemos para baixo da tabela quando a avaliação são os apoios às famílias e empresas. Voltou o governo a cair no mesmo erro de não pagar na totalidade o salário de um dos pais obrigado a ficar em casa devido ao encerramento das escolas. Falhou também com quem tem filhos pequenos mas não recorrerá a este apoio pelo seu vínculo demasiado precário. Não esteve à altura na manutenção de postos de trabalho e no apoio aos pequenos comerciantes, que dependem do seu negócio para viver.

Num momento em que se pede tanto, e até demais, a famílias e pequenas empresas, não se percebe a falta de coragem deste governo em pedir apoio do setor privado da saúde. O Serviço Nacional

de Saúde (SNS) está praticamente no seu limite, com necessidade de mais camas e com os seus profissionais exaustos. Penso que é obvio, a quase todos, a necessidade de utilização de toda a capacidade instalada nos hospitais privados para responder aos novos casos Covid e não Covid, que obviamente não desapareceram. É por isso urgente, para além de um reforço no SNS, requisitar o setor privado. O estado de emergência que vigora atualmente dá ao governo todos os instrumentos legais para o fazer. Isabel Vaz, administradora do grupo Luz Saúde, veio agora admitir que talvez o setor privado pudesse ter entrado na solução mais cedo. Mas, lamentavelmente, os grupos privados preferiram negociar as notas gordas que poderiam chegar do Estado, para alimentar os seus lucros, do que salvar vidas. Para este setor, apenas interessa o negócio. Ninguém se esquecerá dos hospitais privados que fecharam as portas das suas urgências quando surgiu esta pandemia, ou das mulheres grávidas que não puderam ter o filho onde escolheram, sendo expulsas destes hospitais, se tivessem Covid. Pelo contrário, o SNS abriu as portas a todos, independentemente da sua condição, sem contrapartidas ou surpresas de faturas no final.

É estimado haver, no setor privado da saúde, 11.300 camas disponíveis e 20.000 profissionais. Precisamos de todas as camas e de todos os profissionais. Os especialistas alertam que ainda não chegamos ao pico desta vaga. Para que consigamos tratar de todos com qualidade, é necessário recorreremos a tudo o que está ao nosso alcance, e é exatamente para isso que estamos em estado de emergência. Se os Portugueses estão em estado de emergência, a saúde privada não pode estar em estado de exceção!



ANA ISABEL SILVA
INVESTIGADORA I3S
UNIVERSIDADE PORTO / BE



NUM MOMENTO EM QUE SE PEDE TANTO, E ATÉ DEMAIS, A FAMÍLIAS E PEQUENAS EMPRESAS, NÃO SE PERCEBE A FALTA DE CORAGEM DESTE GOVERNO EM PEDIR APOIO DO SETOR PRIVADO DA SAÚDE.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE PRESIDENCIAIS



Marcelo arrebatou Presidenciais onde o interesse esteve na segunda liga

Candidato à reeleição subiu em toda a linha no Vale do Ave. Ana Gomes confirmou resultado a nível nacional e ficou sempre à frente de André Ventura, candidato que ficou em terceiro em todas as freguesias. Queda de Marisa Matias e subida de Tino de Rans foram restantes destaques.

TEXTO PAULO R. SILVA E SUSANA SILVA

Com um vencedor anunciado à partida, no olho do furacão de uma pandemia, temia-se o pior à partida para as eleições presidenciais 2021 no que toca à participação democrática. Para bem de todos, os cenários mais catastrofistas em relação à abstenção não se concretizaram. A abstenção a nível nacional fixou-se nos 60,5%, um novo máximo, no entanto, em Santo Tirso, por exemplo, o ato eleitoral registou maior afluência, ficando-se apenas nos 53,76%, mesmo assim longe do 45,07% do sufrágio de 2016.

Os resultados finais registados

VITORINO SILVA SURPREENDE AO CONQUISTAR O QUARTO LUGAR CONCELHIO COM 3,97% DOS VOTOS, APESAR DA DESCIDA COMPARATIVAMENTE COM AS ELEIÇÕES DE 2016

nos concelhos do Vale do Ave estão em linha com o total nacional em praticamente todas as suas nuances: Marcelo venceu por larga margem, Ana Gomes foi segunda, seguida de perto por André Ventura, terceiro classificado, sendo notória a queda abrupta de Marisa Matias e as boas prestações de Vitorino Silva e Tiago Mayan Gonçalves, com João Ferreira a segurar o fiel eleitorado comunista na sua maioria.

Como é que se dividiu o voto e como é que os resultados se compararam com 2016? Fique a conhecer os principais resultados, um pouco por toda a região.

MARCELO FAZ PLENO EM SANTO TIRSO. TINO DE RANS ABRE CAMINHO.

Em ano de reeleição, Marcelo Rebelo de Sousa ganha em toda a linha concelhia com 64,77% dos votos. Uma subida de 13,01% comparativamente com 2016.

Ana Gomes segue a tendência nacional, ficando atrás de Marcelo em todas as freguesias do concelho, com um total de 13,23% dos votos.

André Ventura foi o joker deste baralho com 8,34% dos votos. Destacam-se a União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Além-Rio com 9,55% e 9,40% dos votos, respetivamente.

Vitorino Silva surpreende ao conquistar o quarto lugar concelhio com 3,97% dos votos, apesar da descida comparativamente com as eleições de 2016, onde obteve 5,81% dos votos. Vila Nova do Campo e Monte Córdova são exemplos do forte resultado do calceteiro em terras tirsenses. Nestas obteve 4,50% e 6,63% dos votos, respetivamente.

Marisa Matias é considerada a derrotada destas presidenciais. Em 2016 a candidata apoiada pelo Bloco de Esquerda foi a surpresa eleitoral conseguindo 9,44% dos votos concelhios, mas este ano ficou-se pelos 3,56%. Vila das Aves, Roriz e Vilarinho são exemplos dessa acentuada descida. Nestas freguesias, em 2016, conseguiu mais de 10% dos votos em cada localidade, mas este ano os valores ficaram-se pelos 4,01%, 3,07% e 4,04%, respetivamente.

A revelação destas eleições é Tiago Mayan, candidato pela primeira vez, conseguiu 3,39% dos votos tirsenses, conquistando um lugar acima de João Ferreira. O candidato liberal destaca-se na União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) com 4,80% dos votos.

João Ferreira surge em último lugar com 2,92% dos votos. Ainda assim, em comparação com o candidato apoiado pelo seu partido em 2016, foi uma subida de 0,97%. O comunista

RESULTADOS

TOTAL NACIONAL
MARCELO REBELO DE SOUSA 60,70%
ANA GOMES 12,97%
ANDRÉ VENTURA 11,90%
JOÃO FERREIRA 4,32%
MARISA MATIAS 3,95%
TIAGO MAYAN 3,22%
VITORINO SILVA 2,94%
ABSTENÇÃO 60,51%

SANTO TIRSO - MUNICÍPIO
MARCELO REBELO DE SOUSA 64,77%
ANA GOMES 13,23%
ANDRÉ VENTURA 8,34%
VITORINO SILVA 3,79%
MARISA MATIAS 3,56%
TIAGO MAYAN 3,39%
JOÃO FERREIRA 2,92%
ABSTENÇÃO 53,76%

VILA DAS AVES
MARCELO REBELO DE SOUSA 63,63%
ANA GOMES 15,39%
ANDRÉ VENTURA 7,90%
MARISA MATIAS 4,01%
TIAGO MAYAN 3,33%
VITORINO SILVA 3,12%
JOÃO FERREIRA 2,62%
ABSTENÇÃO 55,24%



DE ACORDO COM OS RESULTADOS EM VILA DAS AVES. E A PARTIR DO SEGUNDO CANDIDATO MARISA MATIAS

destaca-se em freguesias como Roriz e Vilarinho onde, apesar da descida, conseguiu manter-se acima dos valores concelhios com 4,45% e 4,78% dos votos, respetivamente.

VALE DO AVE EM SINTONIA EVIDENCIA QUEDA DE MARISA

No restante Vale do Ave, (Guimarães, Vizela, Vila Nova de Famalicão e Trofa) o cenário mantém-se semelhante ao concelho de Santo Tirso.

Marcelo destaca-se no concelho de Vizela com a maior percentagem de votos, atingindo os 66,87%.

Ana Gomes mantém a segunda posição com valores próximos à percentagem global. Vizela foi o concelho onde obteve menos votos, 11,37%.

André Ventura manteve o seu lugar no pódio e consegue a sua maior percentagem nos concelhos de Vale do Ave, em Guimarães, com 10,88% dos votos.

Vitorino Silva viu as suas percentagens de voto a descerem em todos os concelhos. Trofa e Vizela são os concelhos onde o candidato de Rans se destaca com 4,28% e 4,25% de votos.

Marisa Matias também não viu uma melhoria das suas percentagens eleitorais. A eurodeputada teve em Vizela o seu melhor resultado no Vale do Ave com 3,88% dos votos.

Tiago Mayan destaca-se na Cidade Berço com uma percentagem de votos de 4,12%, valor acima do resultado global que obteve nestas eleições.

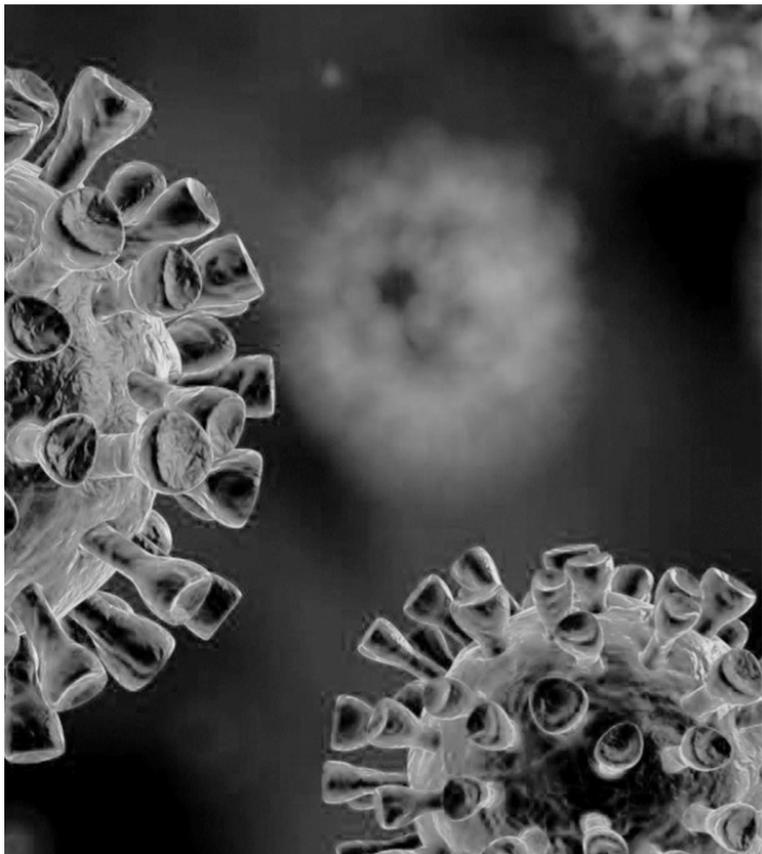
João Ferreira tende a manter-se na última posição, mas, ainda assim, com algum crescimento em comparação com Edgar Silva em 2016. Guimarães é o concelho onde o eurodeputado conseguiu mais percentagem de votos, com 3,57%.

Marcelo Rebelo de Sousa vai iniciar assim o segundo mandato com o país mergulhado numa crise de saúde pública que afeta as camadas mais frágeis da população. Com a extrema-direita galopante e um governo minoritário. O Presidente já demonstrou ser um experiente malabarista. Será que consegue manter tantas bolas diferentes no ar durante os próximos cinco anos? É o seu legado que está em jogo.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
 4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



Santo Tirso e Vale do Ave no nível máximo de risco

Números divulgados pela DGS apontam para cenário de risco extremo em toda a região. No global, 70% dos municípios de Portugal continental encontram-se no nível máximo.

TEXTO PAULO R. SILVA

Situação alarmante. Os mais recentes dados divulgados pela Direção-Geral da Saúde (DGS), referentes ao período de 5 a 18 de janeiro, colocam em evidência o crescimento exponencial dos contágios, seja no concelho de Santo Tirso, seja um pouco por todo o Vale do Ave. O mapa pintado a vermelho bem escuro não deixa dúvidas que o cenário na região é preocupante e que a pandemia continua a progredir a ritmo acelerado.

Santo Tirso contabilizou 978 novos casos de infeção por SARS-CoV-2, o que corresponde a uma taxa de incidência de 1437 casos por cem

mil habitantes, bem acima do limite do nível de risco extremo. Este valor representa um aumento de cerca de 17% relativamente ao período de análise anterior.

No concelho de Vila Nova de Famalicão, o panorama é similar. De 5 a 18 de janeiro foram registados 1851 novos casos, o que significa uma taxa de incidência de 1406 casos por cem mil habitantes, um crescimento de 30%.

Na Trofa, os números apontam para um crescimento de 26% em relação ao período anterior, tendo sido registados 417 novos infetados para uma taxa de incidência de 1085 casos por cem mil habitantes.

Em Guimarães, a taxa de incidência fixou-se em 1363 casos por cem mil habitantes, correspondendo a uma taxa de crescimento de 57,9 por cento.

O relatório divulgado pela DGS revela ainda que quase 70% dos concelhos portugueses estão em risco extremo devido ao número de casos de covid-19, tendo registado uma taxa de incidência acumulada superior a 960 por 100 mil habitantes, entre 05 e 18 de janeiro, segundo dados oficiais. De acordo com o boletim epidemiológico estão neste patamar 215 dos 308 concelhos portugueses.

Governo apertou regras de confinamento face a aumento dramático de casos

Incumprimento da primeira vaga de medidas pela população e disseminação da variante britânica do SARS-CoV-2 obrigou executivo de António Costa a apertar medidas incluindo o encerramento das escolas.

TEXTO PAULO R. SILVA

Ponto de não retorno. António Costa decretou um novo confinamento 'geral'. E acabou por ter de o fazer em duas ocasiões distintas. A cavalgada imparável dos números de novos infetados e mortos obrigou o Governo a 'mandar' toda a gente para casa. No entanto, o incumprimento evidenciado no primeiro fim de semana de imposição de medidas de restrição por parte da população, a que se juntaram dados incomportáveis de ocupação hospitalar, fizeram com que o executivo se reunisse de urgência para aprofundar as restrições.

O executivo liderado por António Costa proibiu as vendas ao postigo em estabelecimentos, restringiu os horários de funcionamento de supermercados e mercearias ao fim de semana (até às 17h), impôs a proibição de circulação entre concelhos também ao fim de semana e pediu aos municípios para vedarem equipamentos desportivos, parques e espaços públicos. As restrições anunciadas não satisfizeram especialistas face aos novos records estabelecidos de óbitos e infetados, dia sim, dia sim.

DISSEMINAÇÃO DA VARIANTE BRITÂNICA FOI ARGUMENTO PARA ENCERRAR AS ESCOLAS

O encerramento das escolas foi a medida que o Governo mais tentou retardar, pelas consequências a nível académico que isso representa. No entanto, as evidências dos dados no terreno e a pressão pública conduziram mesmo à decisão.

Na prática, e ao contrário do que acontecera em março, o ano letivo foi interrompido durante quinze dias, não existindo aulas à distância. Este período de interrupção será compensado no Carnaval e na Páscoa.

"A informação que o Governo recebeu após reunião com epidemiologistas, foi considerada muito relevante e determinante para a decisão, tendo em conta o crescimento da variante britânica do novo coronavírus em Portugal", salientou fonte do executivo à agência Lusa. A variante britânica do SARS-CoV-2, mais contagiosa, registou um aumento de prevalência de 0,8% na semana passada para cerca de 20% atualmente.

Para além dos estabelecimentos do ensino básico e secundário, também creches, ATL e o ensino

superior foram obrigados a encerrar as portas.

Para permitir que os encarregados de educação possam ficar em casa com as crianças que agora ficaram sem escola, o Governo anunciou ainda que os pais de crianças até aos 12 anos terão direito a faltas justificadas ao trabalho e um apoio idêntico ao que foi dado na primeira fase do confinamento, que corresponde a 66% da remuneração.

MISSAS SUSPENSAS

Integradas no conjunto de exceções numa primeira fase do novo confinamento geral, também a Igreja decidiu suspender a realização de missas. A Conferência Episcopal Portugal anunciou a suspensão de eucaristias, catequeses e outras atividades pastorais.

"Tendo consciência da extrema gravidade da situação pandémica que estamos a viver, consideramos que é um imperativo moral para todos os cidadãos, e particularmente para os cristãos, ter o máximo de precauções sanitárias para evitar contágios, contribuindo para ultrapassar esta situação", pode ler-se em comunicado.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Agrup. D. Afonso Henriques quer garantir qualidade dos 'profissionais' a nível europeu

Garantia de qualidade EQAVET é utilizada por escolas a nível europeu e o agrupamento D. Afonso Henriques encontra-se neste momento a desenvolver um modelo com vista a alcançar esse objetivo. Taxa de sucesso e empregabilidade deixam responsáveis satisfeitos.



TEXTO PAULO R. SILVA

Um passo em frente. O Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques (AEDAH) encontra-se neste momento a desenvolver um modelo que visa a garantia de qualidade EQAVET dos cursos profissionais, sistema utilizado por várias escolas por toda a Europa.

A aposta no ensino profissional tem sido claramente vencedora nos últimos anos, evidenciando-se cada vez mais uma alternativa válida para a conclusão do ensino secundário, seja para aqueles que tenham como objetivo uma rápida entrada no mercado de trabalho ou até para quem tem interesse em prosseguir estudos no ensino superior.

Neste momento o agrupamento tem quatro cursos profissionais em funcionamento: Técnico de Turismo, Técnico Auxiliar de Saúde, Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico de Eletrónica e Automação, num total de 173 alunos.

De acordo com dados divulgados pelo AEDAH, "no ano letivo passado, dos 45 finalistas, 42 concluíram o curso com sucesso. Um mês após a conclusão do curso, 40% dos alunos estavam já empregados e 20% entraram no ensino superior. São números que nos satisfazem, mas que queremos ver melhorados no futuro próximo".

Agora, relativamente ao Sistema de Qualidade EQAVET, o agrupa-

mento pretende, em conjunto com todos os parceiros, "encontrar um ponto de equilíbrio entre as perspetivas dos intervenientes sobre quais as competências que os alunos devem ter no final do curso, no sentido de melhorar e credibilizar o Ensino Profissional enquanto opção de mais-valia para o sucesso dos alunos."

Uma articulação estreita entre parceiros permitirá formar trabalhadores preparados, na teoria e na prática, estudar cenários futuros da economia e do mercado de trabalho local e regional, estruturar estágios e primeiros empregos como forma de aprendizagem, procurar melhor empregabilidade e mais competitividade. Entretanto, em breve será realizada uma visita da ANQEP para avaliar o trabalho realizado.

CONQUISTA SELO ESCOLA ETWINNING

O AEDAH recebeu recentemente, numa cerimónia via plataforma ZOOM em que estiveram presentes a diretora Severina Fontes e a mentora etwinning Maria Antónia Brandão, o Selo Escola etwinning.

Este reconhecimento valoriza o envolvimento, empenho e dedicação não só de eTwinners individualmente, mas de escolas inteiras nas quais equipas de professores e líderes escolares trabalham em conjunto.

Desde 2008 que se desenvolvem projetos etwinning no âmbito das escolas do agrupamento, tendo sido recebidos já vários Selos de Qualidade Nacional e Europeus.

As escolas com o selo do projeto têm uma elevada visibilidade a nível europeu e passam a ostentar o Selo de Escola eTwinning nos seus materiais promocionais e informativos. São, assim, reconhecidas como líderes em práticas digitais, eSafety, abordagens inovadoras e criativas à pedagogia, promoção do desenvolvimento profissional contínuo do pessoal e de práticas de ensino colaborativo com o pessoal e alunos.



EB 2.3 de Vila das Aves 'ganha' campo sintético

Estabelecimento de ensino terá em breve um campo de relva sintética, fruto do projeto vencedor do Orçamento Participativo Jovem de 2018, de modo a completar toda a requalificação já feita na escola.

TEXTO SUSANA SILVA

Em 2018, Diogo Martins, Francisca Pinho e Romão Igreja foram consagrados vencedores do Orçamento Participativo Jovem de 2018 com o projeto "Campo de Relva Sintética em Vila das Aves". Estes três jovens que pertencem ao Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques levaram esta ideia a cabo com o objetivo de proporcionar melhores condições a nível desportivo nesta escola do concelho.

Agora, em 2021, os mesmos conseguem ver o projeto para a sua escola em andamento. Romão Igreja não esconde a satisfação de ver o projeto para o qual contribuiu a ganhar vida. "Nós fomos com o intuito de ganhar, mas não pensávamos que íamos conseguir. Passados dois anos, vir aqui e ver o campo é bom", revelou o estudante.

Severina Fontes, diretora do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, deu ênfase à necessidade de requalificação do campo de jogos. "Com uma escola já requalificada, não fazia sentido deixar aqui este pedaço sem intervenção e graças à iniciativa dos nossos alunos e ao projeto da CMST, é possível requalificarmos também esta parte e não ficar atrás do restante espaço da escola".

A diretora sublinhou, não só o voluntarismo dos alunos que fizeram a proposta, mas também a ajuda e participação dos restantes alunos do agrupamento. "Foi importante a

iniciativa dos três alunos que avançaram com a candidatura e depois toda a mobilização do agrupamento em prol deste projeto"

As obras do novo campo de jogos foram motivo de visita do executivo municipal. Alberto Costa, Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, não deixou de demonstrar o agrado pela reação dos estudantes. "O importante é ver a felicidade na cara deles".

O projeto iniciado pela Câmara Municipal de Santo Tirso em 2014 com o objetivo de promover a cidadania e a participação cívica dos jovens tirsenses, já conta com um investimento "muito próximo dos 400 mil euros", indicou Alberto Costa. O autarca concluiu revelando a importância deste tipo de projetos para "formar adultos conscientes e que tenham participação cívica".

A empreitada representa um investimento que rondará os 90 mil euros.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

COVID-19

OBRIGADA POR EVITAR CONVÍVIOS

ANA GRAÇA

TÉCNICA DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR DO INEM

CUIDAR DE SI
É CUIDAR DE TODOS.

 REPÚBLICA
PORTUGUESA
SAÚDE

 SNS
SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE

 DGS desde
1899
Direção-Geral da Saúde

não paramos
#ESTAMOS ON
Saiba mais em covid19estamoson.gov.pt  

ATUALIDADE FREGUESIAS

PCP alerta que Hospital de Santo Tirso “não tem as condições ideais” para servir a população

Ação de rua dos comunistas pretendeu sensibilizar a população para as fragilidades da unidade hospitalar e para a necessidade do reforço do SNS em tempo de pandemia.

TEXTO SUSANA SILVA

O PCP de Santo Tirso organizou uma tribuna pública em defesa do Serviço Nacional de Saúde (SNS) no Centro Hospitalar do Médio Ave-Hospital de Santo Tirso. O deputado do PCP na Assembleia Municipal, José Alberto Ribeiro, falou com o Entre Margens acerca das propostas do partido na área da saúde para o Orçamento de Estado de 2021.

A necessidade de melhoria do SNS é uma questão já antiga, mas cada vez mais presente nos debates políticos da atualidade, principalmente em tempo de pandemia. Neste contexto, o Partido Comunista Português apresentou na Assembleia da República mais de 50 propostas de reforço do SNS para o Orçamento de Estado de 2021, das quais 23 foram aprovadas.

Entre estas, destacam-se o reforço das Unidades de Saúde Pública com mais de 500 profissionais e o reforço de camas e equipas de cuidados intensivos.

Em declarações ao Entre Margens, José Alberto Ribeiro, esclarece que a tribuna pública realizada em Santo Tirso, pretende sensibilizar os utentes e as autoridades para aquilo que defende ser uma necessidade: a melhoria do Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente, em Santo Tirso. O deputado municipal indica que há uma decadência de serviços de saúde na região, apontando como os maiores problemas a falta de profissionais de saúde e as constantes obras. “É necessário continuar a apostar no SNS de qualidade e com quantidade. Nós, em Santo Tirso, temos alguns Centros de Saúde que não têm os médicos suficientes. A



zona de Santo Tirso, Famalicão e Trofa há muito que merecia um hospital de raiz, dotado de condições que permitam acolher os doentes desta região e não estes hospitais que estão permanentemente em obras.”

“A verdade é esta: quer o hospital de Santo Tirso, quer o de Famalicão não têm as condições ideais para servir as populações”, sublinha.

Relativamente aos 5,3 milhões de

“
É NECESSÁRIO
CONTINUAR A APOSTAR
NO SNS DE QUALIDADE E
COM QUANTIDADE.

JOSÉ ALBERTO RIBEIRO, PCP

euros de investimento no Hospital de Santo Tirso anunciados pelo Governo em 2019, o membro da concelhia comunista destaca a realização do arruamento de acesso ao hospital, mas refere que, ainda assim, o investimento encontra-se aquém de todas as necessidades do Centro Hospitalar.

O PCP vê no SNS a possibilidade de garantir o acesso à saúde de todos os portugueses e, para Alberto José Ribeiro, a procura por serviços públicos de saúde com melhores condições é uma batalha necessária. “Esta é uma batalha que mantemos e haveremos de prosseguir sempre que tivermos forças para isto”.

J·O·R·G·E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

COVID-19 NÃO PARAMOS

Continuamos a trabalhar para levar até si água segura e um serviço de qualidade.

Contacte-nos através dos canais digitais ou do telefone.

Internet: www.indaquastirsotrofa.pt

Email: geralstt@indaquastirsotrofa.pt

Telefones: 252 800 600 (dias úteis: 09h00–18h00)

Avárias/Piquete: 252 800 600

Fique em casa. Proteja-se! A si e aos outros.

INDAQUA
SANTO TIRSO | TROFA

INDAQUA

ATUALIDADE SANTO TIRSO

Misericórdia revela nova vida para edifício histórico

Cento e trinta anos depois, edifício do antigo hospital que depois foi quartel, liceu, biblioteca e algo mais vai transformar-se em apartamentos para a habitação por arrendamento.

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Um hospital, foi o que a cidade e o concelho de Santo Tirso ficaram a dever a Manuel José Ribeiro, o Conde de S. Bento quando, em 1891, a Santa Casa da Misericórdia, que tinha sido fundada em 1885, recebeu por doação o edifício que o conde, ainda em vida, mandou construir e equipar convenientemente para o efeito. Esse edifício, situado no Parque D^a. Maria II, foi depois ampliado mas mantém a traça original e serviu como hospital até 1919.

Na verdade, a Misericórdia obteve um benefício ainda maior quando José Luís de Andrade, o sobrinho do conde que foi seu herdeiro e testamentário, fez dela sua herdeira. Por isso pôde ampliar a sua resposta hospitalar e a melhorar as condições de assistência, começando, logo em 1913, a construir um novo hospital, aquele que é, ainda hoje, a unidade de Santo Tirso do SNS (Centro Hospitalar do Médio Ave), que entrou ao serviço em 1919.

Em finais de 1919 o edifício do antigo hospital transformou-se em quartel da 2^a Companhia de Sapadores de Caminho de Ferro, dependente da Arma de Engenharia. Curiosamente o símbolo desta arma do exército, um castelo, ainda hoje está presente no portão de entrada do prédio.

“Santo Tirso orgulhava-se da sua tropa”, pode ler-se num texto de An-

tónio Pereira Soldado encontrado na internet, acrescentando “é pena que a minha pena não saiba descrever o romântico ambiente e elevado grau de civismo que reinou entre a tropa e a população de Santo Tirso (...) durante os primeiros anos da ocupação militar (...)”. Algum efeito deve ter tido a presença da tropa no desenvolvimento do concelho. Sabemos, por exemplo

IMAGEM VIRTUAL DA RECUPERAÇÃO DO ANTIGO EDIFÍCIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL, DA AUTORIA DO ARQUITETO RICARDO AZEVEDO



que se deve a oficiais engenheiros a elaboração do projeto da estrada que liga Aves a Riba d’Ave.

A Companhia ou Grupo de Companhias de Sapadores de Caminho de Ferro de Santo Tirso foi extinta em 1937 e novo destino teve o edifício que continuava propriedade da Santa Casa. Em 1932 tinha sido criado o Liceu Municipal de Santo Tirso, com a câmara a tomar a seu cargo os honorários dos professores liceais da secção de letras. Tratava-se de uma extensão do ensino agrícola, ministrado na Escola Prática de Agricultura. Em 1935 o Liceu Municipal é separado da Escola Prática de Agricultura e a câmara municipal incumbida de “fornecer edifício apropriado para o funcionamento do Liceu”. Este é designado oficialmente por Liceu D. Dinis em outubro de 1935 e definida a sua zona de influência: Santo Tirso, Famalicão, Maia e Paços de Ferreira. O Liceu D. Dinis foi assim o novo inquilino do edifício do parque.

Em 1954, um tirsense que era Ministro da Educação Nacional, o prof. Fernando Pires de Lima, cria a

Escola Técnica Profissional de Santo Tirso, extinguindo o Liceu. A nova escola substitui o liceu nas instalações deste, até à inauguração, em 1959, do edifício construído de raiz e com todas as condições para os fins pretendidos e que é hoje a Escola Secundária Tomás Pelayo.

O REGRESSO DO LICEU E OUTROS USOS DE UM PRÉDIO CENTENÁRIO

Perde-se um pouco o rasto ao uso do edifício entre 1959 e 1969. A biblioteca do Liceu D. Dinis terá sido percursora de nova função e albergado o núcleo base do que veio a tornar-se Museu Abade Pedrosa.

Santo Tirso tinha perdido o Liceu e pugnava pelo seu regresso. Isso veio a acontecer em outubro de 1968, não de forma autónoma mas como secção do Liceu Alexandre Herculano, do Porto. Na mesma época foi criado o Ciclo Preparatório, que com o liceu partilhava o edifício e que se autonomizou em 1970 para se instalar em pré-fabricados perto do edifício da câmara, dando mais tarde lugar à Escola S. Rosendo. A autonomização do liceu

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

ATUALIDADE SANTO TIRSO



acontece em 1971, agora como Liceu Nacional de Santo Tirso, continuando a ocupar o edifício do antigo hospital, que só abandonou após construção de edifício próprio, em 1984. Nessa altura já tinha perdido a designação, passou de liceu a escola secundária, tendo D. Dinis esperado por 1987 para voltar a ser patrono de escola em Santo Tirso.

Sempre propriedade da Misericórdia e, salvo erro, sempre com a Câmara Municipal como arrendatária, o prédio do Parque D. Maria II albergou múltiplos serviços, tendo sido Tribunal de Círculo, Biblioteca Municipal e Casa da Cultura e tendo acolhido serviços da autarquia tais como a Polícia Municipal, a Divisão do Ambiente, a Divisão de Ação Social, o Arquivo dos SMAES, a CAID e outros serviços de educação de adultos e desporto.

Tendo a autarquia prescindido dos espaços e a Misericórdia perdido os rendimentos, parece lógico que a valorização do espaço seja um objetivo legítimo. O edifício nunca foi alvo de classificação de interesse municipal e a preservação da memória de 130 anos ficou na dependência da vontade dos seus proprietários, do programa

de intervenção e da sensibilidade e arte dos projetistas escolhidos.

A Santa Casa da Misericórdia, na mais recente edição da sua revista, divulgou publicamente o projeto para o edifício. Para o espaço está prevista a construção de 32 apartamentos (4 T1, 10 T2 e 18 T3) que serão colocados no mercado de arrendamento. O projeto da autoria do arquiteto Ricardo Azevedo irá manter o edifício histórico e a respetiva capela e vai implicar um investimento de seis milhões de euros.



SEMPRE PROPRIEDADE DA MISERICÓRDIA, O PRÉDIO DO PARQUE D. MARIA II ALBERGOU MÚLTIPLOS SERVIÇOS, TENDO SIDO TRIBUNAL DE CÍRCULO, BIBLIOTECA MUNICIPAL E CASA DA CULTURA.

Incêndio destrói escritório no centro de Santo Tirso

Bombeiros foram chamados ao local e, apesar de apenas uma “pequena parte” do recheio ter sido afetada, o escritório ficou sem condições de utilização após o incêndio.

Um incêndio destruiu um escritório no terceiro andar do Edifício Cidnay em Santo Tirso.

Ao local foram chamados os Bombeiros Voluntários Tirsenses, com quatro veículos e dez operacionais. “Fomos acionados pelas 14ho8 e chegados ao local verificamos que se tratava de um incêndio num escritório de uma imobiliária. Fizemos a evacuação de todo o edifício e o combate ao incêndio”, explicou Tiago Mi-

randa, adjunto do comando dos Bombeiros. O incêndio não provocou danos que comprometessem a estrutura do prédio, contudo, “a carga térmica e o fumo provocaram vários danos” no escritório, que ficou sem condições para ser utilizado depois do incêndio.

No local estiveram também a PSP, a registar a ocorrência, a Polícia Municipal, que orientou o trânsito e os serviços municipais de Proteção Civil.

Homem detido após divulgar imagens íntimas de companheira

Comerciante foi detido pela Polícia Judiciária e ficou sujeito às medidas de coação de proibição de contacto e caução de 60 mil euros.

Um cidadão já fortemente indicado pela prática de crimes de violação foi detido pela Polícia Judiciária em Santo Tirso.

De acordo com a nota de imprensa, “o arguido obrigou a vítima a manter relações sexuais, contra a vontade da mesma, sob ameaça de divulgação de imagens por ele registadas, também sem o seu consentimento, de um envolvimento sexual anterior”.

Perante a reafirmação da vontade da vítima em terminar o relacionamento, o agora arguido divulgou as referidas imagens pelos contactos dela nas redes sociais, o que prejudicou emocionalmente a vítima.

Quando presente a primeiro interrogatório, o detido de 52 anos ficou sujeito às medidas de coação de proibição de contactos e caução de 60 mil euros.

BREVES

Intermarché Vila das Aves com selo 'Covid Safe Place'

A loja Intermarché de Vila das Aves conta com o selo Covid Safe Place. Este selo reconhece a implementação das boas práticas de prevenção e contenção da Covid-19, garantindo máxima segurança a todos os seus clientes, colaboradores e famílias, como tem feito desde o início da pandemia.

O selo foi atribuído à loja avense através de um rigoroso processo de controlo por parte do organismo que avalia, com base em cerca de 300 critérios. Os pontos de venda que detêm o certificado, têm afixado à entrada o selo Covid Safe Place.

INE recruta recenseadores para os Censos 2021

O INE está a recrutar 11 mil recenseadores para a realização dos Censos 2021, entre abril e junho.

Os candidatos deverão ter habilitações académicas ao nível do 12º ano; ter competências ao nível das TIC; ser detentores de um smartphone (Android 5.0 / iOS 12 ou superior, com ecrã de pelo menos 5 polegadas); capacidade para estabelecer contactos inter-pessoais, metódico e rigoroso; conhecer bem a zona geográfica, ter disponibilidade aos fins de semana e durante a semana a tempo parcial e transporte próprio.

As candidaturas deverão ser formalizadas até 15 de fevereiro, através do formulário disponível em <https://recrutamento.ine.pt>


Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252.870.870 - Fax: 252.870.879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252.843.383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J.O.R.G.E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO MODALIDADES



O DESPORTO NÃO SABE QUE FUTURO TERÁ

Escalões de formação estão desde março praticamente sem competir e os efeitos, quer nos jovens atletas, quer nos clubes, não vislumbram um futuro muito solarengo para o desporto nacional. O Entre Margens foi conhecer a realidade no Ginásio de Santo Tirso e em Ringe. Governo prepara fundo de apoio extraordinário, mas ainda sem detalhes.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTOS SUSANA SILVA

Os campos estão vazios. Os ginásios e pavilhões encerrados. Fazem-se corridas solitárias por ruas desertas

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

e pouco mais. O desporto confinou-se novamente e as consequências, que já eram graves em março passado, podem agora ser fatais para o tecido associativo e para o desenvolvimento de uma geração de jovens atletas.

De acordo com os números da “Por Data”, em 2018 estavam registados 440 mil jovens atletas federados até ao escalão júnior em Portugal. Uma mancha populacional que se vê agora privada da prática das suas modalidades de eleição e da atividade desportiva com fins competitivos.

O Ginásio de Santo Tirso é o clube mais eclético do concelho, contando com nove modalidades federadas: andebol, atletismo, ginástica rítmica, ginástica de trampolins, natação, patinagem artística, ténis, ténis de mesa e voleibol. Contactado pelo Entre

Margens, Fernando Vale, presidente da direção, refere que o impacto tem sido significativo.

“Ao termos que suspender as atividades das várias modalidades, e apesar de todo o esforço dos nossos treinadores em dinamizarem treinos através de plataformas digitais, perdemos naturalmente dinâmicas com os jovens atletas que muito dificilmente se recuperam”, começou por explicar o dirigente. “O convívio em equipa, os treinos específicos, o ambiente de competição, são pormenores que motivam os jovens e, sem eles, a propensão para a desistência, aumenta. Sentimos esse impacto, sentimos que os nossos jovens perderam potencial de progressão, e sentimos também constrangimentos financeiros muito importantes.”

Para um clube desta dimensão,

os ajustes à nova realidade foram muitos. Se por um lado, quando foi possível, foram definidos planos de contingência que permitissem uma prática desportiva segura, por outro, em tempos de suspensão da atividade presencial, o recurso às plataformas digitais para o acompanhamento dos atletas tentou suprir algumas lacunas.

Adílio Pinheiro é um histórico treinador de formação, no CD Aves e na Associação Moradores de Ringe, responsável pela descoberta de inúmeros talentos do futebol nacional, e em conversa com o Entre Margens traça o panorama dos últimos meses para os seus jovens jogadores.

“O desporto foi das primeiras coisas a parar, porque há muito contacto e nunca se sabe de onde é que o mal pode vir”, aponta o técnico que neste momento é responsável pela equipa do escalão de benjamins (9-10 anos) da AMCHR. O regresso aos treinos no verão e outono fez-se por insistência dos miúdos que estavam com “fome de bola” e queriam voltar ao relvado.

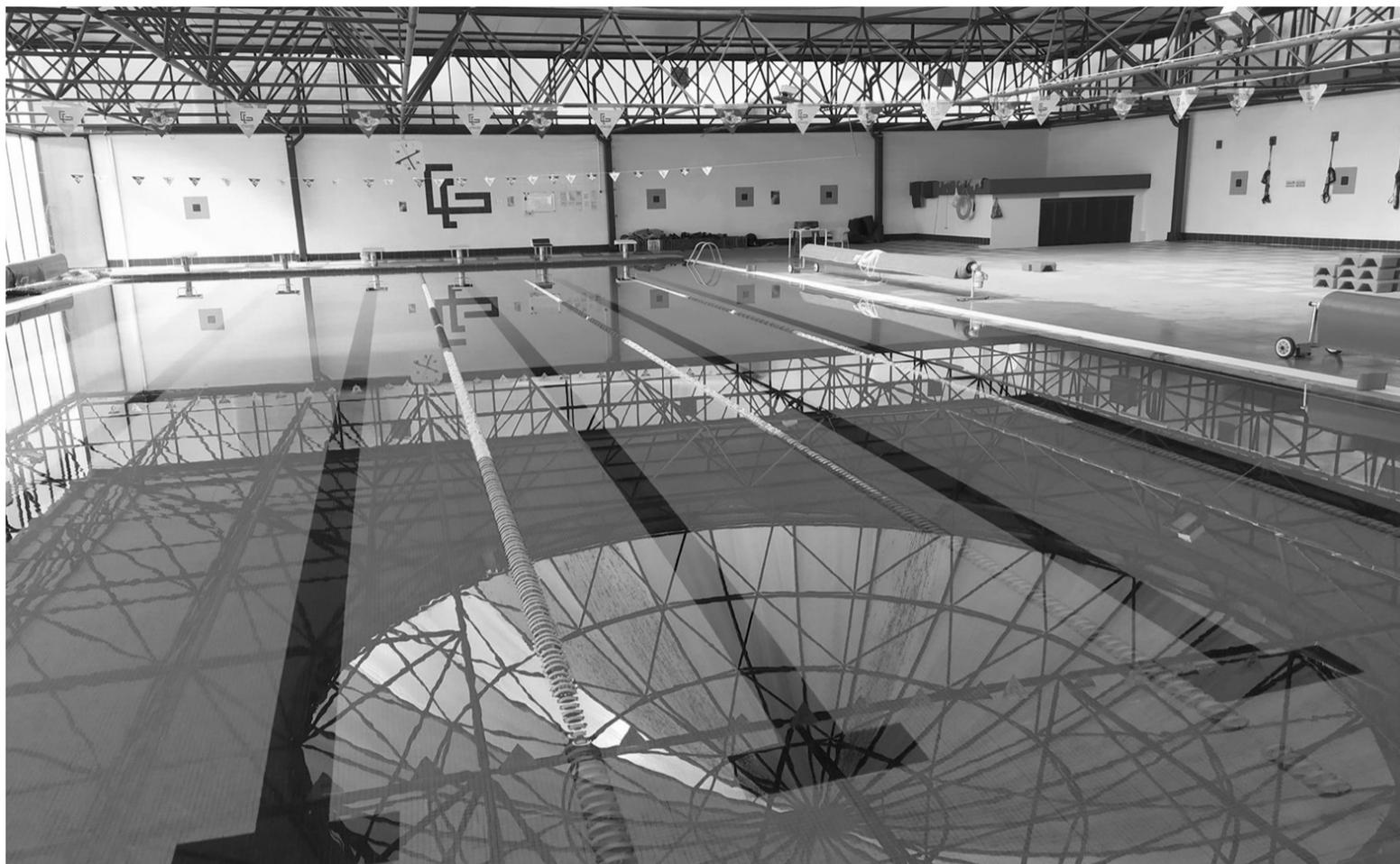
“Estivemos todo este tempo sem fazer treino coletivo, só treino individual e técnico”, explica. Remates à baliza, um de cada vez. Tabelas e jogadas ensaiadas. Enfim, exercícios que permitissem respeitar o distanciamento possível e manter o contacto com a bola. “Eles gostam é de jogar.”

Isto aconteceu até à segunda semana de janeiro, altura em que decidiram parar, por iniciativa própria. “Não somos um bem de primeira necessidade, somos sim um complemento muito importante para os miúdos”.

CONSEQUÊNCIAS EXTRAVASAM VERTENTE DESPORTIVA

É comum ouvir-se falar da importância estruturante que o desporto tem no tecido social das sociedades, daí que a sua ausência tenha ramificações em várias áreas do quotidiano. Muito mais do que performance atlética, é o crescimento de uma geração de jovens que está colocada em causa.





"As crianças precisam do desporto", frisa Adílio Pinheiro que apesar de ter treinado vários jogadores que atingiram nível profissional, sublinha que se orgulha ainda mais da quantidade de médicos, advogados e empresários que passaram pelas suas equipas.

Para se ser bom jogador de futebol não basta ser um prodígio dentro de campo. Nas equipas de Adílio Pinheiro o foco está nas competências humanas, facto que torna a paragem do desporto ainda mais preocupante.

Se o futebol ajudou a mudar a imagem de um bairro como Ringe, a sua ausência coloca em evidência o papel que desempenha na comunidade local. "Não há ninguém que fique sem jogar por não ter dinheiro", afirma o treinador a quem carinhosamente o clube dedica a alcunha de 'Pinheirinhos'.

O panorama do Ginásio é bem mais complexo, porque encerra em si mesmo várias realidades distintas. Se o ténis, por ser classificada pelas autoridades de saúde uma modalidade de risco baixo, foi pouco afetada, a escola de natação é o reverso da medalha, sendo a mais prejudicada.

"Era inevitável perder atletas", refere Fernando Vale. "Verificamos isso um pouco em todas as modalidades e nos vários escalões de formação", no entanto, "tentamos garantir um compromisso de todos os atletas com o clube, mantendo contacto permanente, desenvolvendo as atividades possíveis, mantendo todos os escalões que tínhamos."

“
AO SUSPENDER AS
ATIVIDADES DAS
VÁRIAS MODALIDADES,
E APESAR DE TODO
O ESFORÇO DOS
NOSSOS TREINADORES
EM DINAMIZAREM
TREINOS ATRAVÉS
DE PLATAFORMAS
DIGITAIS, PERDEMOS
DINÂMICAS COM OS
JOVENS ATLETAS QUE
MUITO DIFICILMENTE SE
RECUPERAM”

FERNANDO VALE, PRESIDENTE DO
GINÁSIO CLUBE DE SANTO TIRSO

"NÃO SOMOS UM BEM DE
PRIMEIRA NECESSIDADE,
SOMOS SIM UM
COMPLEMENTO
MUITO IMPORTANTE
PARA OS MIÚDOS”.

ADÍLIO PINHEIRO, PINHEIRINHOS DE
RINGE (NA IMAGEM À ESQUERDA)

Abandono esse que, de acordo com o dirigente, está relacionado com a inexistência de atividade competitiva para os escalões de formação desde março, fator que considera "altamente desmotivador".

"O desporto forma jovens com valores, de solidariedade, companheirismo, superação, compromisso, lealdade, que são essenciais para o seu futuro. Todas estas dimensões são afetadas. Isto além, claro, da potenciação desportiva dos jovens talentos. Perdendo-se a rotina dos treinos, das competições, o desenvolvimento das suas capacidades é afetado", argumenta Fernando Vale.

Sem desporto no quotidiano de todos estes jovens, a preocupação maior, para os responsáveis de ambas as instituições, está dirigida para os hábitos de isolamento e sedentarismo que os períodos de confinamento fomentam.

"Com a suspensão da prática desportiva, a tendência normal dos jovens será de um estilo de vida mais sedentário, daí que tentamos sempre fazer esse acompanhamento. Contudo, o risco aumenta e vemos com muita preocupação o futuro de várias gerações de jovens que podem perder toda a diversidade de valores e vantagens associados à prática regular de desporto", sublinha Fernando Vale.

Sem futebol, garante Adílio Pinheiro, os jovens caem apenas "nos computadores e nos joguinhos", onde "não fazem e não aprendem nada", descurando a vertente social. "Mais

do que jogadores de futebol, eu formo homens", remata o técnico.

CLUBES ESPERAM 'LUZ AO FUNDO DO TÚNEL'

A agonia dos clubes tem-se prolongado por longos meses e está a atingir o ponto de ebulição. Sem medidas urgentes por parte do Governo, a dura realidade pode passar pela redução de atividade ou até desaparecimento de vários emblemas, em especial a nível local.

"A situação não está famosa", admite Adílio Pinheiro. A principal fonte de receita para a AMCHR é a realização anual do torneio internacional de escolinhas de Ringe que, depois das ofertas e da publicidade, permite ao clube assegurar a gratuidade para todas as crianças que ali treinam. Em 2020, foi impossível realizar o torneio. Em 2021, à primeira oportunidade será essa a prioridade: organizar o torneio e assim garantir a continuidade do clube, nos moldes de sempre.

"Aguentamo-nos até agora porque temos uma vantagem em relação aos outros que, entretanto, tiveram que cancelar os treinos: os treinadores não ganham nada. Os nossos treinadores vêm para aqui, trazem cones, coletes e depois vão à vida deles", confessa.

A celebrar 60 anos de atividade em 2021, o Ginásio de Santo Tirso "sempre foi um clube cumpridor", mas a realidade atual apresenta-se como um desafio. "Temos tido capacidade para dar resposta aos nossos compromissos, mas é natural que no

atual contexto, face à redução muito significativa de receitas, comecemos a sentir mais dificuldades. Acreditamos que, com a compreensão dos pais dos nossos atletas, dos nossos sócios e parceiros, e da autarquia, cujo apoio através de contrato-programa é essencial, sairemos desta fase com capacidade para enfrentar o futuro", assevera Fernando Vale.

"O Ginásio é um clube de formação, que aposta na qualidade dos seus recursos humanos, e seria muito importante ter outro tipo de apoios que nos permitissem enfrentar a pandemia com maior segurança. Seria fundamental a criação de linhas de apoio, à semelhança do foi feito para o setor da cultura", reivindica o dirigente.

Para responder às fragilidades e reivindicações dos atores do setor, o secretário de Estado do Desporto, João Paulo Rebelo revelou no final da semana passada que o Governo está a preparar um fundo de apoio extraordinário.

"Espero estar em condições de, dentro de pouco tempo, podermos anunciar apoios financeiros específicos para o setor, especificamente a pensar nos clubes de base local", anunciou o secretário de Estado.

Citado pela agência Lusa, o responsável pelo desporto no Governo assegurou que o seu departamento tem estado "a trabalhar nisso ao longo dos últimos meses" e frisou a importância de os fundos comunitários do próximo quadro plurianual de apoios voltarem a contemplar o desporto, "coisa que não acontecia" até aqui.

"O desporto, nos últimos anos, não contou com um cêntimo destes fundos comunitários e isso foi uma perda muito pesada para este setor. O facto de o programa Portugal 2030 considerar novamente o desporto, vai ser decisivo", assegurou João Paulo Rebelo.

Enquanto as medidas não saem da gaveta, clubes e atletas vão tentando sobreviver e adaptar-se a uma realidade que atacou o cerne da sua atividade. Se o futuro ninguém consegue prever, o presente desenrola-se como um longo caminho na penumbra ainda sem luz do outro lado.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO MODALIDADES

Vólei soma duas derrotas fora de portas

Visitas a Famalicão e Matosinhos terminaram sem pontos.

TEXTO PAULO R. SILVA

No reverso da dupla jornada anterior, o voleibol feminino do CD Aves deslocou-se desta vez a Matosinhos e Famalicão. Sem no seu pavilhão, as avenses tinham conseguido uma vitória dramática perante as vizinhas famalicenses, sofrendo uma derrota sem espinhas diante o Leixões, agora o destino foi mais cruel.

Determinadas em apagar a má imagem da do último encontro, o jogo contra o Leixões foi bem mais equilibrado deixando transparecer que o fosso de qualidade entre os dois emblemas não será assim tão profundo.

A equipa da casa venceu o primeiro set de forma convincente (25-13), mas as avenses reagiram com garra nos dois sets consequentes (19-25; 23-25), passando para a liderança do marcador. O Leixões voltou a empatar o encontro no quarto set (25-17), deixando as decisões para a derradeira partida que acabou por sorrir às anfitriãs (15-11).

Frente ao AVC Famalicão, as coisas até começaram bem para as pupilas de Manuel Barbosa que venceram um primeiro set muito disputado por 23-25. A partir daí, as anfitriãs tomaram conta das operações e não permitiram a reação do CD Aves, vencendo três sets consecutivos (25-14; 25-17 e 25-17), fechando o encontro.

O Desportivo das Aves encontra-se na sétima posição da tabela classificativa com 27 pontos em 20 jogos.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



São Martinho 'vinga-se' e leva a melhor no dérbi contra Tirsense

Campenses venceram os rivais da cidade de Santo Tirso por 2-1. Série negativa do Tirsense continuou após derrota por 1-3, em casa, perante o Pevidém que deixou Quim Berto furioso com a equipa de arbitragem.

TEXTO PAULO R. SILVA



SÃO MARTINHO E TIRSENSE SÃO VIZINHOS NA TABELA CLASSIFICATIVA COM VANTAGEM PARA OS CAMPENSES. NA PRÓXIMA JORNADA DEFRONTAM MONDINENSE E BERÇO SC, RESPETIVAMENTE.

Vingar a derrota da primeira volta. O campeonato de Portugal iniciou a segunda volta da competição com a desforra do dérbi entre rivais do concelho de Santo Tirso, AR São Martinho e Tirsense. E, desta feita, foram os campenses quem saiu por cima.

A história do jogo começa pela expulsão do guarda-redes jesuíta, Fabrice, que jogou a bola com a mão fora da área na tentativa de parar uma jogada perigosa da equipa da casa, logo aos 8'. O árbitro não teve alternativa se não mostrar o vermelho direto.

A jogar em superioridade numérica, o São Martinho tomou conta das operações da partida e foi com naturalidade que chegou à vantagem no marcador, contando com a ajuda do experiente central João Pedro que assinou o auto-golo aos 30' de jogo. Vantagem com que se chegou ao intervalo.

Na segunda parte, o Tirsense equilibrou a contenda e passou a levar maior perigo junto da baliza do guarda da casa. O risco deu frutos

para os visitantes que, pouco depois dos 60', viram assinalada a seu favor uma grande penalidade que o goleador Chidera não desperdiçou.

A igualdade no marcador à entrada dos últimos vinte minutos dava esperança aos adeptos jesuítas, no entanto, o São Martinho não quis deixar os créditos por mãos alheias e partiu em busca dos três pontos. A resistência do Tirsense e de Daniel Sá, substituto de Fabrice na baliza, quebrou, finalmente aos 73'. Vasco Costa fez o segundo golo para os anfitriões e estabeleceu o resultado final.

Para o Tirsense, a fase negativa continuou na semana seguinte, com a receção ao Pevidém. Numa primeira parte dividida, o Tirsense acabou por chegar à liderança através da conversão de uma grande penalidade, aos 35', por intermédio do inevitável Chidera. O avançado nigeriano continuou a ser protagonista, porque aos 40', depois de uma entrada fora de tempo, viu o segundo amarelo e foi expulso da partida. Os ânimos exaltaram-se entre os dois bancos.

Foi com menos um que o Tirsense

recolheu aos balneários e regressou para uma segunda parte que seria dramática. O jogo durinho fez deste encontro uma autêntica batalha que a equipa de arbitragem não conseguiu segurar. Quem ficou a perder foram os anfitriões que viram os visitantes igualar o marcador aos 65' com golo de Totas e pouco depois Emanuel Oliveira confirmou a cambalhota no resultado. Já nos descontos, Costinha assinou o terceiro e mais três pontos para a formação do concelho de Guimarães.

O São Martinho não teve melhor sorte e foi derrotado pelo Fafe por 2-1. Paulinho deu vantagem aos homens da casa, mas Vasco Cruz empatou o encontro antes do intervalo. A vitória do Fafe ficou confirmada já nos minutos finais, aos 85', através da conversão de uma grande penalidade por Rúben Marques.

São Martinho e Tirsense são vizinhos na tabela classificativa com vantagem para os campenses. Na próxima jornada que se joga Domingo, dia 31, defrontam Mondinense e Berço SC, respetivamente.

DESPORTO FUTEBOL

Desportivo 'agarra' liderança isolada em jogo de candidatos

Encontro entre primeiro e segundo classificados foi intenso e dramático, mas acabou por confirmar o CD Aves como superior

TEXTO PAULO R. SILVA

Líder indiscutível. Na partida que iria colocar a pratos limpos quem era a equipa mais forte da série 1 da 2ª divisão da AF Porto, o Desportivo das Aves recebeu e venceu o ADR Pasteleira, destacando-se na luta pelo primeiro lugar da tabela classificativa.

Uma partida dramática e intensa, e assim foi desde cedo. Logo a abrir, os visitantes mostraram que não estavam para favores e colocaram-se na liderança do marcador à passagem do minuto 2' por intermédio de César Rocha. A reação avense não se fez esperar e, mesmo antes dos 10 minutos de jogo, já Samuel Alves empatava o encontro a uma bola.

Num jogo de parada e resposta, o Pasteleira voltou a resfriar as ambições avenses quando, aos 33', o avançado senegalês Mamadou Sène voltou a colocar os forasteiros em vantagem no marcador.

Só que, qual *Groundhog Day*, o mesmo cenário dos primeiros minutos repetiu-se, inclusive com o mesmo protagonista. Samuel Alves, aos 40', deixou tudo empatado antes do recolher aos balneários.

No segundo tempo, sem tantas mexidas no marcador, foi o Desportivo das Aves que se superiorizou. O árbitro assinalou uma grande penalidade a favor dos homens da casa que Hugo Dias converteu, aos 80', e permitiu aos comandados de Bruno Alves somar mais três pontos.

Com a liderança na série 1 agora segura por seis pontos (sendo que o Pasteleira tem menos um jogo disputado), o Desportivo está lançado para cumprir os objetivos da época e disputar o apuramento do campeão.

Devido às novas regras de confinamento e a impossibilidade de cruzar linhas de concelhos, as próximas jornadas foram adiadas, ainda sem data prevista para que o campeonato seja retomado.

Assembleia Geral extraordinária adiada

Reunião magna de sócios tinha conseguido aprovação para se realizar no dia 22 de janeiro, mas a evolução pandémica e novas medidas restritivas impediram que se realizasse. Está preventivamente marcada para 26 de fevereiro.

Após meses de discussão com a Delegação de saúde de Santo Tirso sobre o plano de contingência para que se pudesse realizar a assembleia geral extraordinária do Clube Desportivo das Aves, o documento recebeu finalmente luz verde, apontando a marcação da AG para o dia 22 de janeiro.

Em comunicado, o clube diz que "no dia 7 de janeiro foi mesmo dada a conhecer, pelo presidente da mesa da assembleia, Rui Ribeiro, a convocatória", no entanto, "após o surgimento dos primeiros sinais que davam conta do hipotético decreto de confinamento geral, obviamente que

a comunicação desta matéria a todos os associados ficou condicionada."

Tendo em conta a extensão do Estado de Emergência, o CD Aves "solicitou o agendamento da Assembleia Geral Ordinária para o dia 26 de fevereiro, esperando que, por essa altura, a situação de calamidade pública possa estar contornada."

"Esta será uma temática que iremos acompanhar e atualizar sempre que necessário, aguardando por parte da Mesa da Assembleia Geral a marcação da sessão, cumprindo os termos previstos na lei", pode ler-se na nota do clube.



JORGE MACHADO
EMBAIXADOR ÉTICA
NO DESPORTO PNEI
/IPDJ



ATRÁVÉS DO DESPORTO E DA PROMOÇÃO DE VALORES UNIVERSAIS PRETENDE-SE CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA, EQUITATIVA E PACÍFICA.

Desporto e Paz

Desde a antiguidade clássica aos dias de hoje que o fenómeno desportivo assume um papel de relevo, sendo entendido como, parafraseando o Prof. Jorge Olímpio Bento, o "artefacto cultural por excelência, criado pela nossa civilização, para corresponder ao desejo de instituir o corpo como instrumento de socialização em princípios e valores que elevam e qualificam a pessoa e a vida".

O Desporto que hoje conhecemos tem a sua génese no século XIX, quando o Barão Pierre de Coubertin recuperou os Jogos Olímpicos da Antiguidade, no período pós-revolução industrial, intitulando-os de Jogos Olímpicos da Era Moderna. A cerimónia de abertura decorreu no dia 6 de abril de 1986 e pelo seu simbolismo, a Assembleia Geral da ONU decidiu criar o "Dia Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e a Paz".

Um dos defensores desta comemoração foi o tenista Novak Djokovic. Para este, "o verdadeiro valor do Desporto é determinado não por palavras escritas, mas pela forma como o Desporto é praticado. Sem valores, o Desporto é um combate com outro nome. Mas com valores, é um caminho para o entendimento cultural, educação, saúde e desenvolvimento económico e social. Vemos o verdadeiro valor do Desporto e da atividade física várias vezes. Ajuda os jovens a aprenderem o valor da autodisciplina e da definição de valores. Ajuda a construir autoconfiança. Coloca em causa os estereótipos de género. Oferece uma alternativa ao conflito e à delinquência. Ajuda a trazer esperança e um propósito aos refugiados, comunidades pobres e outras pessoas com necessidades".

O Desporto contribui de forma inequívoca para as dinâmicas sociais, promovendo estilos de vida saudáveis, lutando pela equidade social, defendendo a diversidade e a inclusão, e incentivando a promoção dos valores do respeito, liberdade, diversidade, diálogo e cidadania.

A comemoração desta efeméride pretende, justamente, colocar o Desporto ao serviço da aproximação dos povos, etnias e religiões, suprimindo, porventura, de forma única e incomparável, as mais diversas formas de

discriminação e intolerância.

Colocar o Desporto ao serviço do desenvolvimento harmonioso do Homem obriga a mudanças na forma como se vive e se está no seu seio. O Desporto é, simultaneamente, um esforço individual e coletivo, assumindo-se como um lugar privilegiado de ação e reflexão, naquilo que é o processo de transformação das sociedades e na promoção dos ideais da paz e do respeito.

Através do Desporto e da promoção de valores universais pretende-se contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e pacífica. Aliás, são vários os exemplos, ao longo da história da humanidade, em que foi instrumento de inclusão e possibilitou a queda de preconceitos, como por exemplo, contra as mulheres, as minorias étnicas ou pessoas com deficiência.

Este Dia Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e a Paz convida a humanidade a praticar Desporto, mas, também, a consolidar e promover a paz.

A celebração desta data não é por si só suficiente para o futuro que todos pretendemos, mas seguramente que pode ajudar. É imperativo exigir uma responsabilidade partilhada entre todos, ou seja, entre as lideranças políticas, cívicas, militares e religiosas, para que efetivamente traduzam em ações as palavras e os valores que nesta data se celebram, num compromisso ativo e autêntico.

Por tudo isto, no próximo dia 6 de abril associe-se a esta comemoração aproveitando-a para mobilizar, unir e promover projetos de paz e desenvolvimento através do Desporto.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

entremargens

Jornal bimensário de atualidade regional e generalista da região do Vale do Ave

INSCRITO NA E.R.C. SOB O Nº 112933
DEPÓSITO LEGAL: 170823/01

PERIODICIDADE BIMENSAL: DIA DE SAÍDA QUINTA-FEIRA TIRAGEM MENSAL 3.000 EXEMPLARES
ASSINATURAS - PORTUGAL 166 EUROPA 306 RESTO DO MUNDO 336 UNIDADE 16
PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR - NIB 0035 0860 00002947 030 05 IBAN PT50 0035 0860 00002947 030 05 BIC 060PTPL

EDIÇÃO E PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L. - PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2, VILA DAS AVES NIF 501849865
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES (PRESIDENTE), LUDOVINA SILVA, JOSÉ ALVES DE CARVALHO (VOGAIS)
DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2, VILA DAS AVES, APARTADO 19, 4796-908 AVES

TELEFONES 252 872 953 / 937 910 457 E-MAIL JORNALENTREMARGENS@GMAIL.COM

DIRETOR AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES REDAÇÃO PAULO R. SILVA, AMÉRICO LUÍS FERNANDES, LUDOVINA SILVA, SUSANA SILVA
O ESTATUTO EDITORIAL do ENTRE MARGENS pode ser consultado em JORNALENTREMARGENS.COM/ESTATUTO-EDITORIAL/
COLABORADORES ADÉLIO CASTRO, HUGO RAJÃO, FÁTIMA PACHECO, JOSÉ PACHECO, MIGUEL MIRANDA, ANA ISABEL SILVA, JOSÉ MANUEL MACHADO, RUI BAPTISTA, CASTRO FERNANDES, CELSO CAMPOS, FELISBELA FREITAS, LUÍS AMÉRICO FERNANDES
REPÓRTER FOTOGRÁFICO VASCO OLIVEIRA DESIGN GRÁFICO, COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO ENTRE MARGENS DISTRIBUIÇÃO E PUBLICIDADE NARCISO GONÇALVES

IMPRESSÃO EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA, MORADA RUA DE SÃO BRÁS, 1 - GUALTAR 4710-073 BRAGA

DIVERSOS OUTROS

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Carta Dominante 9 de Copas, que significa Vitória **Amor** Mostrará um interesse renovado por alguém do seu passado **Saúde** A sua saúde exige que faça exercício físico, evite desleixar-se. Combata a preguiça. **Dinheiro** Provável promoção na carreira ou melhoria a nível financeiro **Números da sorte** 1, 18, 22, 40, 44, 49 **Pensamento positivo** Não desanime perante as dificuldades

TOURO (21/04 A 20/05)

Carta Dominante 6 de Paus, que significa Ganho **Amor** Pode ter alguns conflitos com a pessoa amada, que serão resolvidos se optar pelo diálogo frontal e sincero. **Saúde** Embora esteja num período de equilíbrio, mantenha-se alerta **Dinheiro** Invista na consolidação dos seus projetos com prudência **Números da sorte** 6, 14, 36, 41, 45, 48 **Pensamento positivo** eu sei que o momento mais importante da minha vida é o "agora".

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Carta Dominante 4 de Espadas, Inquietação, agitação. **Amor** Pode sentir dentro de si o renascer de sentimentos que há muito andavam escondidos **Saúde** Não se enerve, pois isso poderá ser prejudicial para a sua saúde **Dinheiro** Evite envolver amigos e familiares nos seus negócios **Números da sorte** 7, 22, 29, 33, 45, 48 **Pensamento positivo** Agradeço a Deus a graça da vida que se renova a cada dia.

CARANGUEJO 21/06 A 21/07

Carta Dominante 5 de Ouros, que significa Perda/Falha **Amor** Dedique mais atenção aos seus familiares **Saúde** Possíveis dores na coluna. Melhore a sua postura **Dinheiro** Não é boa altura para comprar imóveis. Seja mais comedido. **Números da sorte** 8, 17, 22, 24, 39, 42 **Pensamento positivo** Agradeço sempre a melhor maneira de merecer!

LEÃO 22/07 A 22/08

Carta Dominante Valeta de Copas, que significa Lealdade, Reflexão **Amor** A sua sensualidade pode captar de forma especial a atenção de alguém que o vai deixar também a si em alvoroço **Saúde** Possíveis dores nas pernas **Dinheiro** Pode ganhar dinheiro extra. Saiba geri-lo da melhor forma **Números da sorte** 3, 7, 11, 18, 22, 25 **Pensamento positivo** Tenho o poder de corrigir os meus erros, porque sei que tudo tem solução.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Carta Dominante A Torre, que significa Convicções Erradas, Colapso. **Amor**

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

Reaproxime-se das pessoas que mais ama **Saúde** Cultive rotinas saudáveis e procure mantê-las **Dinheiro** Pode ter de abandonar um projeto ou reformular as suas ideias **Números da sorte** 1, 8, 17, 21, 39, 48 **Pensamento positivo** Venço as dificuldades com determinação e coragem.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Carta Dominante 2 de Copas, que significa Amor. **Amor** Pode surgir um mal-entendido com o seu companheiro, mas com calma e honestidade tudo se resolverá **Saúde** Pratique uma atividade desportiva que lhe dê prazer e que o ajude a relaxar **Dinheiro** Momento pouco favorável para investimentos **Números da sorte** 7, 11, 18, 25, 47, 48 **Pensamento positivo** Eu sei que todos os dias são bons dias.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Carta Dominante 10 de Paus, que significa Sucessos Temporários, Ilusão **Amor** Pense bem naquilo que realmente quer para não magoar os sentimentos dos outros **Saúde** Tenha mais cuidado com os seus olhos **Dinheiro** Seja comedido e equilibrado **Números da sorte** 4, 6, 7, 18, 19, 33 **Pensamento positivo** Procuo ser tolerante para com todas as pessoas

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12

Carta Dominante 2 de Espadas, que significa Afeição, Falsidade **Amor** Poderá reencontrar um amor do passado, o que o deixará um pouco abalado **Saúde** Não faça aquilo que não deve **Dinheiro** Cuidado com possíveis perdas de bens **Números da sorte** 1, 8, 42, 46, 47, 49 **Pensamento positivo** sei usar a minha inteligência para alcançar os meus objetivos.

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01

Carta Dominante 9 de Paus, que significa Força na Adversidade **Amor** Poderá sentir a necessidade de se isolar **Saúde** Não se deixe dominar pelo cansaço **Dinheiro** As suas novas ideias poderão trazer-lhe benefícios **Números da sorte** 7, 13, 17, 29, 34, 36 **Pensamento positivo** Procuo criar harmonia na minha vida

AQUÁRIO 20/01 A 18/02

Carta Dominante 9 de Ouros, que significa Prudência **Amor** Estará mais virado para si mesmo **Saúde** Pode ter alguns problemas a nível do sistema digestivo **Dinheiro** Analise novas propostas **Números da sorte** 5, 25, 36, 44, 47, 49 **Pensamento positivo** O Amor alegra o meu coração.

PEIXES 19/02 A 20/03

Carta Dominante 5 de Copas, que significa Derrota **Amor** Controle os seus ciúmes pois poderão perturbar a harmonia na relação. Não se deixe dominar por medos infundados! **Saúde** Faça uma dieta mais equilibrada **Dinheiro** Não cometa excessos nesta área, pense duas vezes antes de falar para evitar problemas que podem pôr em risco a estabilidade que já conquistou. **Números da sorte** 1, 3, 24, 29, 33, 36 **Pensamento positivo** Acredito que tenho força para vencer todos os desafios.

MARIAHELENA@MARIAHELENA.PT
210 929 030



OBITUÁRIO

COMUNICAÇÃO
DE ÓBITO E
AGRADECIMENTO

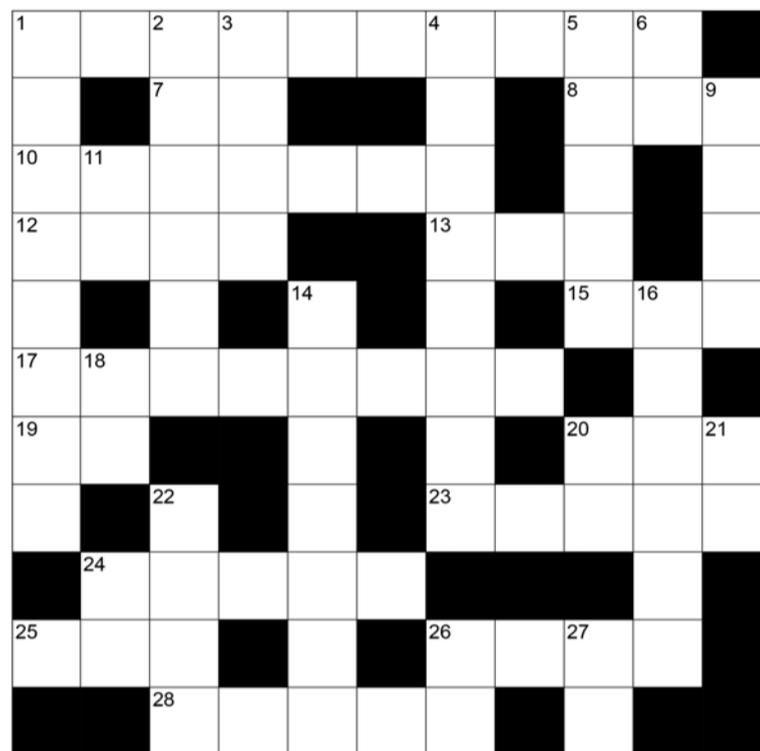
**MANUEL GOMES
DE OLIVEIRA**
RUA PROFESSOR HENRIQUE
PINHEIRO (LUGAR DA PONTE)
SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

Sua família participa o seu falecimento, ocorrido a 11 de janeiro de 2021, e vem muito reconhecidamente agradecer todas as provas de amizade e carinho, aquando o seu falecimento, funeral e missa de 7.º dia.

Vila de São Tomé de
Negrelos,
A Família

FUNERÁRIA SÃO MIGUEL
DAS AVES, LDA.
LARGO CONDE S. BENTO
(JUNTO A IGREJA PAROQUIAL)
VILA DAS AVES
916461171 - 912206290

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 1 Ciência das dinâmicas populacionais; 7 Iniciais do canal europeu de notícias; 8 Bebida alcoólica obtida da fermentação do melão; 10 O senador das luvas grossas de lã; 12 Desbaste que se faz às videiras nesta altura do ano; 15 Diz o poeta que é o das lágrimas de Portugal; 17 Remir; 19 Segunda pessoa do singular; 20 O que não é desejável; 23 Oxigénio triatómico, o do buraco na atmosfera; 24 Polir; 25 Ramo do Budismo; 26 Aldeia grande que ainda não é cidade; 28 Jovem ativista sueca do ambiente.

VERTICAIS

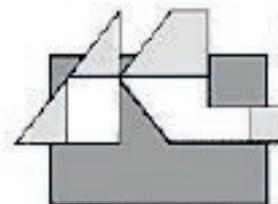
- 1 Atividade física, amadora ou profissional; 2 Diz-se "falai no, à porta o tendes"; 3 Surfar é como cavalgar a; 4 O oposto de concreto; 5 Designação dada às freiras; 6 Símbolo químico do ouro; 9 No princípio era mala, depois correio e agora é eletrónico; 11 O acordo que muitos criticam; 14 A palavra do ano passado em Portugal; 16 Nome da jovem poeta que declamou na "inauguration" de Biden; 18 Europa; 20 Pedra de moinho; 21 Tipo de pão; 22 O famoso entrevistador dos suspensórios, falecido há dias; 24 "O" em francês; 26 Conhecida marca de porcelana; 27 Nota musical

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1 HIDROGÉNIO, 6 VIPS, 7 ACUDIR, 10 TREPA, 12 COUTO, 13 RESGATE, 14 NEO, 16 ISOLAR, 17 OL, 18 FILOMENA.

VERTICAIS: 2 DEPRESSÃO, 3 GOA, 4 INDAQUA, 5 AR, 6 VITORINO, 8 CONCESSÃO 9 MAYAN, 11 MODERNA, 15 ELA.

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS
| APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado -
4795-034 Vila das Aves | machado@lobao.pt

AGENDA FICAR EM CASA



“After Life”: o arco-íris das emoções

TEXTO SUSANA SILVA

After Life é uma comédia dramática escrita, dirigida e produzida por Ricky Gervais. A série conta a história de como Tony se vai adequando ao luto e à morte da esposa, Lisa, ao mesmo tempo em que os seus amigos e conhecidos tentam recuperar a pessoa que ele era antes. Repleta de piadas rabugentas e segue o mau humor do viúvo depressivo, pessimista e rabugento que tem fortes e constantes pensamentos suicidas. Aos moldes do que acontecia em “The Office”, série também criada e estrelada por Ricky Gervais.

Com poucos ambientes de filmagem, poucas personagens e um figurino simples, “After Life” investe num argumento com o potencial de contar, de uma forma leve e rápida, uma

história que transmite mensagens tocantes por meio de monólogos entre Tony e os demais personagens. O fio condutor da narrativa é um vídeo gravado por Lisa nos seus últimos dias de vida, em que deixa várias mensagens para Tony de como prosseguir com a sua vida. A intensidade da mensagem aumenta quando, por meio de flashbacks, são mostrados alguns vídeos de momentos felizes do casal antes da morte de Lisa. Tony faz-se acompanhar sempre pela sua cadela, a principal razão por não ter cometido suicídio.

“After Life” é para rir e para chorar. Uma espécie de arco-íris de emoções que fluem a cada episódio. Num curto espaço de tempo é possível rir (muito) e, logo de seguida, deixar as lágrimas correr pelo rosto. É, acima de tudo, uma forma de ver a vida como a imaginamos, mas aceitá-la como ela é.

“If anything happens, I love you”: a brilhante, mas trágica curta da Netflix

TEXTO SUSANA SILVA

“If anything happens, I love you” (“Se acontecer alguma coisa, adoro-vos”) é uma curta metragem de animação escrita e dirigido por Michael Govier e Will McCormack. Inspirada numa história real, em que dois pais perdem uma filha num tiroteio de uma escola nos EUA e, a última mensagem que recebem da mesma é “If anything happens, I love you”.

Num fundo branco, com figuras a preto e, por vezes, alguns detalhes com cor, são 12 minutos sem diálogo, mas com recursos visuais e musicais

fortes que deixam para o imaginário do espectador o desenvolvimento da história. A curta metragem é dividida em três atos: o primeiro retrata os pais enquanto lidam com a sua raiva e perplexidade pela perda da filha. De seguida, uma série de flashbacks para tempos mais felizes antes de lidarem com a tragédia e, para finalizar, a fase final da jornada dos pais.

“If anything happens, I love you” está disponível na Netflix. Não é um filme para ver como fonte de entretenimento após o jantar, mas são 12 minutos de um dia, que devem ser despendidos.

SUGESTÕES

PODCAST

Exército de Precários de Fumaça
Brandos Costumes de Marta Rocha e Pedro Paulos

HUMOR

Stage Fright de Jenny Slate
Dark de Daniel Sloss

DOCUMENTÁRIO

O Nosso Planeta de David Attenborough
Apollo 11 de Todd Douglas Miller

CINEMA

Druk/Another Round de Thomas Vinterberg
Call Me By Your Name de Luca Guadagnino

TELEVISÃO

Faz de Conta Que Nova Iorque é Uma Cidade de Fran Lebowitz e Martin Scorsese
Peaky Blinders de Steven Knight

LIVROS

O Filho de Mil Homens de Válder Hugo Mãe
O Velho Expresso da Patagónia de Paul Theroux

MÚSICA

Sonder Son de Brent Faiyaz
We're New Again de Makaya McCraven e Gil Scott-Heron



DISCOS

Texturas gloriosas e emotivas

Antony and the Johnsons *I Am a Bird Now*

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Perdendo os autocolantes da capa, ficamos sem referências sobre este aclamado disco de Antony and the Johnsons. A contracapa dá-nos pouca informação, tal como o próprio CD que até se pode confundir com uma gravação caseira. Voltando à parte da frente, a fotografia escolhida dá-nos algumas pistas para entender o universo que gravita à volta de Antony Hegarty. Vemos Candy Darling, ícone transexual de Andy Warhol e fonte de inspiração de “Candy Says” (The Velvet Underground). Ora aqui está uma associação com múltiplas ligações. Foi precisamente Lou Reed que nos deu a conhecer o músico inglês radicado em Nova Iorque. Como se fosse um protegido, o experiente artista aproveitou os seus dotes vocais em “The Raven” e na digressão do respetivo álbum de 2003, ajudando a espalhar a homenagem a Edgar Allan Poe. Por isso, quando o(s) vimos em Coimbra em julho desse ano, já existia o registo de estreia mas não “I Am a Bird Now”. Lançado em 2005, alcançou um público mais vasto com participações ilustres relevantes. Para além de “Fistful Of Love”, onde o tal protetor aparece discretamente, “You Are My Sister” oferece-nos um dueto emocionante com outro dos seus heróis, Boy George. As colaborações de destaque não ficam por aqui. Rufus Wainwright entra na curta

“What Can I Do?” e Devendra Banhart na exuberante “Spiralling”. A intensa entrega vocal, sexualmente ambígua, consegue ofuscar a dos convidados. As notáveis transições de timbre, do masculino para o feminino, adocicadas com texturas gloriosas e emotivas foram um dos motivos para uma visibilidade ainda maior. A vitória no Mercury Music Prize foi o culminar de um processo, tão natural como a reação do compositor ao receber o prémio. Comparámos de imediato com a sua firme resposta às provocações homofóbicas que recebeu no concerto há quase uma década no Jardim da Sereia. O talento, as dinâmicas criativas e a sensibilidade apurada estão muito acima de preconceitos absurdos, infelizmente muito em voga nos dias de hoje.



A VITÓRIA NO MERCURY MUSIC PRIZE FOI O CULMINAR DE UM PROCESSO, TÃO NATURAL COMO A REAÇÃO DO COMPOSITOR AO RECEBER O PRÉMIO.

entremargens
Assine e divulgue

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

COVID-19

**ÇUIDAR DE SI
É CUIDAR
DE TODOS.**

LEMBRE-SE SEMPRE DESTAS
REGRAS SIMPLES.



DISTÂNCIA



MÁSCARA



**ETIQUETA
RESPIRATÓRIA**



MÃOS



APP

#SUAAGENCIADESAÚDEPÚBLICA
#ESTAMOSJuntos
#EMCONSELHOSDESAÚDE

REPÚBLICA
PORTUGUESA

SNS

DGS

#ESTAMOSJuntos

20

ENTRE MARGENS
28 JANEIRO 2021

PRÓXIMA EDIÇÃO 11 FEVEREIRO 2021

A FECHAR VALE DO AVE



DIA 29 SEXTA-FEIRA

Chuva/aguaceiros
Vento moderado
Mínima 13°
Máxima 16°



DIA 30 SÁBADO

Aguaceiros fracos
Vento moderado
Mínima 10°
Máxima 15°



DIA 14 DOMINGO

Aguaceiros fracos
Vento moderado
Mínima 10°
Máxima 16°



Famalicão pretende devolver traça original à Casa de Camilo

Investimento de 320 mil euros está inserido na candidatura “Rota Camilo: Valorização da Casa-Museu e Cemitério da Lapa”, recentemente aprovada.

A pouco tempo de se assinalarem 106 anos sobre o grande incêndio que destruiu quase por completo a moradia onde Camilo Castelo Branco viveu entre o inverno de 1863 e a data da sua morte, a câmara de Famalicão iniciou a obra de renovação e restauro

da Quinta e da Casa dos Caseiros, de acordo com a traça original do edifício.

A empreitada que arrancou no dia 18 de janeiro, inserindo-se na candidatura «Rota Camilo: Valorização da Casa-Museu e Cemitério da Lapa»,

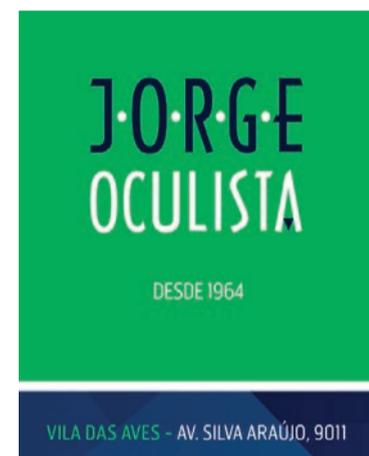
recentemente aprovada no âmbito do Norte 2020, sendo cofinanciada através Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). O investimento será de 320 mil euros com prazo de execução de um ano.

“É uma obra de arquitetura que

OBRAS VÃO
DURAR
UM ANO E
CUSTAM 320
MIL EUROS

vai valorizar ainda mais este lugar da vida e da ficção camilianas. O restauro da casa dos caseiros e a renovação da quinta permitirá, não só oferecer aos visitantes um cenário tão semelhante quanto o que Camilo experienciou, mas permitir que possamos diversificar ainda mais a oferta pedagógica, cultural e científica da instituição para o melhor conhecimento da vida e da produção literária do escritor, além do período histórico em que viveu”, sublinhou Paulo Cunha, presidente da câmara de Famalicão.

Camilo Castelo Branco residiu na casa de Seide cerca de 26 anos. Ali chegou por amor, escreveu, viveu com a família e pôs termo à vida. Considerada a mais emblemática memória viva do maior escritor do romantismo português.



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS

Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA

Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES

Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM

Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO

Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)